



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA  
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 26 DE CEILÂNDIA

# Proposta Pedagógica CEF 26 de Ceilândia (PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO-ESTRATÉGICO)

(2020– 2021)

Ceilândia, maio de 2020.

Diretor:

Roberto Napoleão de Araújo

Vice-diretor:

André Luiz Nunes Costa

Coordenadores:

Alba Veridiana Rego Corrêa Albuquerque

Virgínia Tatagiba Carvalho

Valmir Teixeira Guimarães

Comissão Organizadora:

Representante	Nome
Equipe Gestora	André Luiz Nunes Costa
Docentes	Maria Marlene Bernardo Jackson Wesley Lopes Barreiros
Coordenadores	Alba Veridiana R. C. Albuquerque
Carreira Assistência	Elaine Aguiar de Araújo
Pais/Mães/Responsáveis	Silvania Rodrigues Rosa
Serviços de Apoio	Cristiane Ferreira de Carvalho

Conselho Escolar:

Representante	Nome
Presidente	Roberto Napoleão de Araújo
Carreira Magistério	Flávio de Sousa Fernandes Dias
Carreira Assistência	Antônia Vaz de Aguiar Calixto
Pais/Responsáveis	Silvania Rodrigues Rosa
Alunos	Carlos Cauã da Costa Samôr

Revisão Final:

André Luiz Nunes Costa

*“As pessoas não se precisam,  
Elas se completam.  
Não por serem metades,  
Mas por serem inteiras,  
dispostas a dividir objetivos comuns,  
alegrias e vida.”*  
**(Mario Quintana)**

# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	05
<b>I. PERFIL INSTITUCIONAL</b> .....	06
1. MISSÃO.....	06
2. BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA.....	06
3. MAPEAMENTO INSTITUCIONAL.....	06
3.1 Contexto Educacional .....	06
3.2 Perfil dos Profissionais da Educação.....	08
3.3 Perfil dos/as Estudantes e da Comunidade Escolar .....	10
3.4 Infraestrutura.....	10
3.5 Indicadores de Desempenho Escolar.....	11
3.6 Indicadores Internos.....	11
3.7 Indicadores Externos.....	11
<b>II. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA</b> .....	12
<b>III. CONCEPÇÕES TEÓRICAS / PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS</b> .....	13
<b>IV. OBJETIVOS INSTITUCIONAIS E ESTRATÉGIA DE AÇÃO</b> .....	18
1. Gestões Pedagógica e das aprendizagens e dos resultados educacionais....	19
2. Gestão Participativa e de Gestão de Pessoas.....	19
3. Gestão Administrativa e Financeira.....	20
<b>V. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA</b> .....	21
1. Organização escolar: regime, tempos e espaços.....	22
2. Organização Curricular.....	
3. Direitos Humanos, Educação Inclusiva e Diversidade.....	22
4. Projetos Interdisciplinares.....	22
5. Projeto de Transição entre Etapas e Modalidades.....	23
6. Relação escola-comunidade.....	23
7. Atuação Articulada dos Serviços de Apoio.....	23
8. Atuação dos/as educadores/as sociais voluntários/as, jovens candangos, educadores/as comunitários/as, monitores/as, entre outros.....	23
<b>VI. PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM</b> .....	24
1. Prática avaliativa: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação.....	24
2. Recuperação Continuada.....	24
3. Conselho de Classe.....	24
<b>VII. ACOMPANHAMENTO AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO</b> .....	25
<b>VIII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	26
<b>IX. APÊNDICES</b> .....	28



## APRESENTAÇÃO

Este projeto contempla um plano trienal (2020/2021) de ações pedagógicas colegiadas que servirá de suporte e diretriz para as condutas pedagógicas do Centro de Ensino Fundamental 26 de Ceilândia (CEF 26). Participaram da sua elaboração: Direção, Equipe docente, Conselho escolar, representantes da carreira assistência, coordenação pedagógica e representante da sala de recursos.

Como forma de sistematizar a construção do PP, optou-se por organizar reuniões, grupos de estudos, oficinas, entre outros, de forma que fosse possível analisar os diversos aspectos físicos, administrativos e pedagógicos do nosso ambiente escolar. A seguir, foram viabilizados momentos de discussão e elaboração de textos, que permitiram correlacionar a realidade da escola com as disposições dos documentos oficiais.

Na prática, durante as reuniões, foram listadas as situações conflituosas e desafiadoras que desnorream o sucesso das aprendizagens discentes. A partir dessas percepções, algumas discussões aconteceram no sentido de buscar estratégias de encaminhamento, visando à solução dos problemas levantados durante as oficinas. Posições divergentes surgidas durante as oficinas demonstraram a grande dificuldade que a escola vivencia em sua prática didático-pedagógica.

Contudo, certos de que na divergência e na diversidade de pensamentos é que são encontradas as soluções para os grandes problemas, o grupo seguiu elencando os relatos pessoais, vivenciando as situações de frustração, de êxito, de desânimo, de esperança para, após, obter êxito no primeiro rascunho dos textos, que, revisados pelo grupo e estruturados por alguns membros da comissão organizadora de construção do PP, tornou-se o esqueleto do nosso projeto pedagógico.

Esse documento, que agora surge articulado às metodologias emancipatórias de construção do conhecimento e à consciência da necessidade de novos caminhos, norteará o processo ensino-aprendizagem nesta escola.



## **I - PERFIL INSTITUCIONAL**

### **1. MISSÃO**

Desenvolver a educação pública gratuita e de qualidade, de forma a conduzir os alunos ao conhecimento, a partir do qual ele desenvolverá seu potencial humano e social, de forma reflexiva, inclusiva e integral, para que se torne um cidadão crítico, proativo e agente transformador na sociedade.

### **2. BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA**

A escola foi inaugurada em 10/10/1978, como Escola Classe 30 de Ceilândia, atendendo apenas estudantes dos anos iniciais. A partir de 1987, a escola iniciou o atendimento dos anos finais e gradativamente foi encerrando os anos iniciais e, em 2009, a tipologia da instituição foi transformada definitivamente, passando a ser Centro de Ensino fundamental 26 de Ceilândia. Mesmo com a mudança para CEF, a estrutura física não foi alterada, o que dificulta muito o trabalho pedagógico. Nossa maior deficiência é a falta de uma quadra esportiva coberta, pois a atual é uma improvisação sobre o antigo estacionamento da escola. Também necessitamos de laboratório de ciências e um auditório.

Atualmente o CEF 26 atende cerca de 1000 alunos do 6º ao 9º ano, Ensino Especial – DI e Ensino Especial – TGD e apesar das dificuldades, a escola é muito respeitada, indicada e bastante procurada pela comunidade para novas matrículas.

### **3. MAPEAMENTO INSTITUCIONAL**

#### **3.1 Contexto Educacional**

O CEF 26 é uma escola referenciada pela comunidade, considerada de boa qualidade e com corpo docente cujas ações pedagógicas são reconhecidas pela excelência dos projetos pedagógicos e pelos bons resultados obtidos.

A escola, embora se localize no bairro Setor O de Ceilândia Norte, recebe alunos de várias outras regiões de Ceilândia, tais como, Setor P Norte, P Sul, Expansão do Setor O, Setor Q, Setor R, bem como de outras regiões administrativas, como Taguatinga e do Setor de Chácaras de Brazlândia. Inclusive, recebe também,



alunos provenientes de outros municípios e estados, como por exemplo, de Águas Lindas, localizada no estado de Goiás.

A comunidade externa a escola é caracterizada como de classes C e D, composta de famílias trabalhadoras, que afirmam valorizar a escolarização. A minoria das famílias participa das festas e atividades que a escola oferece, mas esse número vem crescendo com novas conduções que foram feitas. É perceptível a necessidade de um maior comprometimento dos pais ou responsáveis com o cotidiano escolar de seus filhos, de forma que o acompanhem sistematicamente em suas tarefas escolares e ainda compareçam às reuniões bimestrais, dentre outras ações, e que possam estreitar a parceria com o trabalho pedagógico desenvolvido. Quanto a esse quesito, percebe-se um aumento gradativo da participação, motivado pelo melhoramento da comunicação por meio dos ambientes virtuais do site, da linha de transmissão e do programa Escolar.Pro.

A escola atende a alunos na faixa etária entre dez e dezessete anos. Eles possuem rica vivência pertinente ao grupo social e cultural próprio da idade deles, geralmente condizentes com os espaços da igreja, com os grupos de dança, de grafite e com forte influência da mídia televisiva.

As principais opções de lazer são as idas à igreja, ao comércio local, à feira ou ao Shopping Center. Com frequência, os adolescentes se reúnem nas vizinhanças para brincar de skate, bolinhas de gude, vira-cartas, videogame, futebol, ou simplesmente para conversar e namorar.

Alguns de nossos estudantes convivem com ambientes de vulnerabilidade, sujeitos a violência doméstica, sexual e, inclusive, com histórico de alcoolismo familiar.

Muitas famílias são sustentadas e providas somente pelas mães. Muitos estudantes residem com seus avós. É comum relatos de estudantes que ficam o dia sozinhos enquanto a mãe está trabalhando. Muitas vezes saem para o trabalho enquanto os filhos ainda estão dormindo e retornam muito tarde, impossibilitando um apoio maior no desenvolvimento das atividades extraclasse, no enfrentamento as vulnerabilidades e do aliciamento.

Em muitas famílias, a figura do padrasto é presente.

Sob o ponto de vista econômico, a comunidade escolar é bastante heterogênea, há desde alunos que são filhos ou parentes de servidores públicos,



profissionais autônomos e microempresários a pessoas de baixa renda, beneficiários de programas assistenciais do governo;

Algumas famílias, independente da forma de sua constituição, têm, muitas vezes, se eximindo da tarefa de oferecer educação e civilidade aos filhos, de forma que atribuem à escola uma função que não é sua;

Um dos problemas que o CEF 26 enfrenta, diretamente relacionado à localização geográfica, é a questão da segurança dos seus arredores, especialmente na praça contígua à escola, onde pessoas estranhas abordam alunos e alunas, para assediá-los, traficar drogas etc., sendo comuns os episódios de assaltos, roubos de celulares, de tênis e outros objetos pessoais e/ou materiais escolares na entrada e saída dos turnos do matutino e vespertino. Entretanto, essa questão é extremamente dependente da política de segurança relativa ao Batalhão Escolar.

### 3.2 Perfil dos/as Profissionais da Educação

NOME	DISCIPLINA DE CONCURSO	AREA DE ATUAÇÃO	FORMAÇÃO
Aline Damiana F. Cardoso	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Pós-graduação
Alba Veridiana R. C. Albuquerque	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Pós-graduação
Allan Jones de C. Ferreira	Educação Física	Educação Física	Pós-graduação
Alzira Antônia da Silva	Língua portuguesa	Readaptada/Apoio	Pós-graduação
Ana Lúcia da Silva Cruz	Atividades: Ensino Regular	Atividades: DI	Pós-graduação
Ana Paula Silva de Lucena	Biologia	Ciências Naturais	Pós-graduação
André Luiz Nunes Costa	Língua Portuguesa	Vice-diretor	Pós-graduação
Andréia de Jesus Barreiros	Matemática	Matemática	Pós-graduação
Clenia Rodrigues Ribeiro Aguiar	Geografia	Geografia	Pós-graduação
Cristiane Ferreira de Carvalho	Atividades: Ensino Regular	Readaptada/Apoio	Pós-graduação
Cristiani Maria de Oliveira	Atividades: Ensino regular	Atividades: DI	Pós-graduação
Daiane de Sousa R. de Lima	Matemática	Matemática	Pós-graduação
Daniele Sena da Silva	Biologia	Ciências Naturais	Pós-graduação
Danielle Aparecida Alves Teodoro	Biologia	Ciências Naturais	Mestrado





David Neri Braga Rodrigues	Matemática	Matemática	Pós-graduação
Edienave Martins Ferreira	LEM/Inglês	LEM/Inglês	Pós-graduação
Edson Ferreira Fadul Filho	Educação Física	Educação Física	Pós-graduação
EmmelleNeris dos Santos	Biologia	Ciências Naturais	Graduação
Eva Cristina Miranda Feitosa	Arte	Arte	Pós-graduação
Felipe Viana da Silva	História	História	Pós-graduação
Filipe Augusto A. de Souza	Artes Visuais	Arte	Pós-graduação
Flávio de Sousa F. Dias	Geografia	Geografia	Pós-graduação
Gercimar de Fátima Souza	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Pós-graduação
Gustavo Ramalho de A. Nogueira	Geografia	Geografia	Graduação
Haroldo S. de Assis	Matemática	Ciências Naturais	Pós-graduação
HindianyEdnih Coelho Duarte	Orientação Educacional	Orientadora	Pós-graduação
Isabela de Oliveira Lima	Matemática	Matemática	Graduação
Jackson Wesley L. Barreiros	História	Coordenador	Pós-graduação
Janilton Rocha de Oliveira	Atividades: Ensino Regular	Atividades: DI	Pós-graduação
Josiney Pontes Gonçalves	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Pós-graduação
Juan Matheus de M. Nascimento	Biologia	Ciências Naturais	Graduação
Juliane de Oliveira Nascimento	Geografia	Geografia	Graduação
Kássia Pereira de Almeida	Geografia	Geografia	Graduação
Laeci Alves Franco	Química	Sala de Recursos	Pós-graduação
Maria Marlene C. Bernardo	Matemática	Matemática	Pós-graduação
Maricélia Cristina C. do Amaral	Educação Física	Reaptada/Apoio	Pós-graduação
Mônica C. R. P. de Oliveira	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Pós-graduação
Neilor Divino Abreu Silva	Matemática	Matemática	Pós-graduação
Rafaela Oliveira de Albuquerque	Educação Física	Educação Física	Pós-graduação
Roberto de Freitas Mendonça	Geografia	Atividades: TGD-TEA	Pós-graduação
Roberto Márcio Amorin Justino	Ciências Naturais	Matemática	Pós-graduação



Roberto Napoleão de Araújo	PAE	Diretor	Pós-graduação
Rúbia da Silva Lima Macêdo	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Pós-graduação
Rute da Silva Vilela	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Pós-graduação
Sayonara Batista da Silva	LEM – Inglês	LEM – Inglês	Pós-graduação
Silvia Rodrigues de Lima	Orientação Educacional	Orientadora	Pós-graduação
Thaís Alves Barbosa	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Pós-graduação
Thaynara Candido Ferreira	Biologia	Ciências Naturais	Graduação
Valmir Teixeira Guimarães	Geografia	Geografia	Graduação
Virgínia Tatagiba Carvalho	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Graduação
Wellington Borges C. Lima	História	História	Pós-graduação
Wellington Torquato da Silva	História	História	Graduação

### 3.3 Perfil dos/as Estudantes e da Comunidade Escolar

A maior parte dos alunos (700%) habita nas quadras próximas ao CEF 26;

Alguns alunos apresentam sérios problemas atitudinais, desinteresse pela aprendizagem e até mesmo indiferença diante das possibilidades que o estudo formal pode oferecer a eles;

Outros alunos têm sérias dificuldades quanto à leitura e interpretação de texto, compreensão de enunciados de provas e raciocínio lógico-matemático, o que representa uma demanda para todos os professores, em todas as disciplinas;

Alguns alunos banalizam a questão das faltas às aulas, o que contribui para acentuar as dificuldades de aprendizagem e, ante os resultados ruins e a falta de perspectiva de melhora, ocorre a evasão escolar.

### 3.4 Infraestrutura

A escola possui seis blocos, caracterizados da seguinte forma:

a) Bloco I – Secretaria, Direção, Mecanografia, Banheiros, Sala dos Professores, Sala de Coordenação, Depósito, Copa e um corredor central que dá acesso à entrada dos alunos;



- b) Bloco II – Sala de Recursos, cinco salas de aula e uma pequena sala que serve de depósito;
- c) Bloco III – Cinco salas de aula e dois banheiros adaptados. As janelas deste bloco, tais as dos blocos IV e V, oferecem pouca ventilação aos estudantes e professores, uma vez que foram construídas quando da fundação da escola para atender a quantidade menor de estudantes e de outra faixa etária.
- d) Bloco IV –Laboratório de Informática, Sala de Multimídia, três salas de aula e um pequeno depósito;
- e) Bloco V – Uma sala para Orientação Educacional. Cinco salas de aula e uma pequena sala para o descanso dos profissionais responsáveis pela limpeza e conservação do ambiente escolar;
- f) Bloco VI – Cantina, pátio para refeições, banheiro dos alunos, Sala de Leitura.

No pátio anterior aos blocos existe um espaço onde foram construídas quadras de esporte, mesas de tênis, uma pequena arquibancada e, um pequeno jardim próximo a um bebedouro de água para os alunos que estão nas quadras.

Por fim, um concorrido estacionamento de carros para os funcionários foi improvisado na lateral direita dos blocos.

### 3.5 Indicadores de Desempenho Escolar

#### a) Indicadores Internos

Gráfico de Indicadores Internos\*

ANO	ALUNOS MATRICULADOS	APROVADOS	REPROVADOS	EVADIDOS	ABANDONO
2014	963	883	44	*	36
2015	996	798	198	*	*
2016	1020	858	112	*	6
2017	1088	858	179	*	*
2018	929	827	102	*	*
2019	822	766	56	*	*
<b>TOTAL</b>	<b>5818</b>	<b>4990</b>	<b>691</b>	<b>*</b>	<b>42</b>



Gráfico de Indicadores de Habilidades em Língua Portuguesa e Matemática na Avaliação Diagnóstica promovida pela SEDF – 6 ano - 2018\*\*

Língua Portuguesa															
HABILIDADES	H2	H25	H10	H24	H33	H32	H16	H36	H11	H5	H34	H14	H7	H42	H41
TOTAL DE ACERTOS	173	130	157	141	139	116	173	167	175	55	149	141	161	147	141
PERCENTUAL DE ACERTOS	94.0%	70.7%	85.3%	76.6%	75.5%	63.0%	94.0%	90.8%	95.1%	29.9%	81.0%	76.6%	87.5%	79.9%	76.6%

  

Matemática															
HABILIDADES	H8	H2	H66	H28	H6	H69	H17	H33	H64	H32	H23	H4	H54	H16	H31
TOTAL DE ACERTOS	156	123	64	172	126	144	135	104	71	70	87	129	128	108	143
PERCENTUAL DE ACERTOS	84.8%	66.8%	34.8%	93.5%	68.5%	78.3%	73.4%	56.5%	38.6%	38.0%	47.3%	70.1%	69.6%	58.7%	77.7%

Gráfico de Indicadores de Habilidades em Língua Portuguesa e Matemática na Avaliação Diagnóstica promovida pela SEDF – 8 ano - 2018\*\*

Língua Portuguesa																				
HABILIDADES	H10	H19	H24	H29	H26	H13	H24	H8	H40	H5	H22	H21	H43	H27	H9	H31	H12	H11	H28	H41
TOTAL DE ACERTOS	156	113	116	68	141	184	143	150	118	135	58	84	120	63	75	47	157	177	128	85
PERCENTUAL DE ACERTOS	80.0%	57.9%	59.5%	34.9%	72.3%	94.4%	73.3%	76.9%	60.5%	69.2%	29.7%	43.1%	61.5%	32.3%	38.5%	24.1%	80.5%	90.8%	65.6%	43.6%

  

Matemática																				
HABILIDADES	H63	H39	H54	H67	H68	H69	H15	H61	H66	H23	H42	H10	H8	H18	H57	H2	H1	H6	H3	H26
TOTAL DE ACERTOS	50	27	90	79	131	106	73	97	64	67	15	84	157	77	115	146	85	125	128	91
PERCENTUAL DE ACERTOS	25.6%	13.8%	46.2%	40.5%	67.2%	54.4%	37.4%	49.7%	32.8%	34.4%	7.7%	43.1%	80.5%	39.5%	59.0%	74.9%	43.6%	64.1%	65.6%	46.7%

\*Dados de indicadores internos obtidos por meio do iEducar/2018.

\*\*Dados de indicadores internos de avaliação de habilidades em Língua Portuguesa e Matemática obtidos por meio do Avaliação em Destaque – SEDF.

## b) Indicadores Externos

Participação na Avaliação Prova Brasil no ano de 2013 \*\*\*

**Participação na Avaliação**

O quadro a seguir mostra o número de alunos que realizou a Prova Brasil e a respectiva taxa de participação da escola, com base nos dados do Censo Escolar 2013

	5º Ano	9º Ano
Alunos que realizaram a prova		136
Taxa de participação da escola (%)		80.95%

**Participação na Avaliação Prova Brasil no ano de 2015\*\*\*\*****Participação na Avaliação**

O quadro a seguir mostra o número de alunos que realizou a Prova Brasil e a respectiva taxa de participação da escola, com base nos dados do Censo Escolar 2015

	5º Ano	9º Ano
Alunos que realizaram a prova		208
Taxa de participação da escola (%)		90.43%

**Desempenho do CEF 26 no ano de 2015\*\*\*\***

	5º Ano		9º Ano	
	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática
Sua Escola			265.80	272.47
Escolas Similares			257.00	260.94

**Desempenho do CEF 26 nas Edições de 2011, 2013 e 2015\*\*\*\***

Desempenho da sua Escola nas Edições da Prova Brasil	5º Ano		9º Ano	
	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática
2011			233.35	237.89
2013			248.22	255.69
2015			265.80	272.47

\*\*\*Dados de indicadores externos obtidos por meio da Provinha Brasil, edição 2013.

\*\*\*\*Dados de indicadores externos obtidos por meio da Provinha Brasil, edição 2015.

**II- FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA**



O CEF 26 vislumbra despertar no estudante o gosto pelos estudos e pela pesquisa, provendo meios para o seu pleno desenvolvimento intelectual, emocional, social. Procura também, assegurar um ambiente ideal para o desenvolvimento das aprendizagens discentes e docentes, buscando sempre fomentar a cultura da paz, da sustentabilidade e do respeito ao próximo; a valorização da família e da natureza. A escola busca contribuir, através de suas ações, para a formação integral do indivíduo.

“A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la” (Cur. em Mov., Cad. 1, SEEDF, 2014a, p. 10).

Escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades. “Espaço de difusão sociocultural; e também é um espaço no qual os sujeitos podem se apropriar do conhecimento produzido historicamente e, por meio dessa apropriação e da análise do mundo que o cerca, em um processo dialético de ação e reflexão sobre o conhecimento, manter ou transformar a sua realidade (PPP Carlos Mota, p.18). Desse modo, “A ação educativa deve ir além das aprendizagens de conteúdos formais, reconhecendo diferentes espaços, etapas, tempos e ferramentas educativas para que se consiga superar a distância entre o que se constrói dentro e fora da escola”. (PPP Carlos Mota, p.20).

Coerente com os fundamentos da Psicologia Histórico-cultural de Vygotsky e Pedagogia Histórico-crítica, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Sendo assim, a escola e todos os seus atores são convocados a juntos pensar e fazer educação por meio da imersão constante na vida diária e seus acontecimentos, considerando a não-neutralidade que caracteriza nossa atuação nas diferentes situações que envolvem a existência humana.



### **III- CONCEPÇÕES TEÓRICAS / PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

As práticas pedagógicas do CEF 26 se fundamentam em ações que priorizam a integridade, a justiça, a verdade, o respeito e o diálogo. Comprometem-se com a democracia, o respeito à diversidade, aos direitos humanos e aos saberes legitimados pela comunidade e reconhecidos por cada indivíduo. Buscam atuar de forma consciente e sustentável ao lidar com as questões sociais e ambientais. Fomentam a organização, o planejamento e a valorização do trabalho em equipe através do respeito aos conhecimentos, aos valores e a realidade de cada pessoa. Pretendem garantir que a escola seja um espaço de efetiva mudança social.

A base teórico-metodológica do currículo da SEEDF está sustentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica. O homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca.

Os sujeitos são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza.

Os sujeitos constituem-se a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, por isso a educação integral perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica, valorizando o diálogo entre os saberes formais e os saberes socialmente construídos para que juntos adquiram sentido e sirvam como agente de mudança do ser e da sociedade em que ele está inserido.

Assim, o currículo escolar pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. O foco é a garantia da aprendizagem para todos, sendo fundamental considerar a pluralidade e a diversidade social e cultural em nível global e local.

A educação deve ser referenciada pela formação integral, de modo que o processo formativo integre as diversas dimensões que formam o ser humano.

Defende-se um currículo integrado, pautado na integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. Nesse sentido, tem como princípios: a unicidade entre teoria-prática, a interdisciplinaridade contextualização e a flexibilização.



O desafio é a superação do currículo coleção, a diversificação de estratégias pedagógicas e o planejamento coletivo.

Quanto ao processo avaliativo, a SEEDF compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória.

A avaliação é então voltada para as aprendizagens, sendo que sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes. Avalia-se para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo; de modo que o compromisso é com o processo e não somente com o produto. Ademais, a avaliação formativa demanda acompanhamento sistemático do desempenho dos estudantes, sendo realizada permanentemente.

O planejamento programático das disciplinas prevê flexibilidade, adequação dos objetivos avaliativos às demandas da comunidade escolar e propõe um currículo aberto cujos temas envolvam diversas disciplinas e conhecimentos.

Atendendo a essa abordagem diversificada propõe-se também a avaliação processual garantindo ao educando oportunidades de alcançar os objetivos propostos por outros meios avaliativos: leituras, relatórios, apresentações escritas ou orais, pesquisas e outras formas diversificadas de avaliação.

A gestão democrática implica a efetivação de novos processos de organização e gestão baseados em uma dinâmica que favoreça os processos coletivos e participativos de decisão. Nesse sentido, a participação constitui uma das bandeiras fundamentais a serem implementadas por diferentes atores que constroem o cotidiano escolar.

#### **IV. OBJETIVOS INSTITUCIONAIS E ESTRATÉGIA DE AÇÃO**

##### **1. Gestão Pedagógica e Gestão de Aprendizagens e dos resultados educacionais**

###### **OBJETIVOS**

###### **Gestão Pedagógica**

Conceber a aprendizagem como um processo de formação que se realiza a partir de experiências vividas pelo estudante nos diversos espaços educativos a que tem





acesso, na interação com o mundo e com as pessoas que fazem parte do seu universo.

Fundamentar as ações metodológicas da escola em função do PP, ratificando assim, o enfoque dado ao significado dos conteúdos propostos.

Criar metodologias que incentivem a pesquisa e o protagonismo do estudante frente aos conhecimentos a serem adquiridos; que considerem a aprendizagem como razão principal do ensino; e, que criem situações em que o professor assuma o papel de orientador da produção de conhecimento que o discente está realizando.

### **Estratégias:**

- Formação contínua dos educadores;
- Avaliação sistemática do PPP da escola;
- Coordenações pedagógicas dinâmicas e produtivas.

### **Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais**

Criar instrumentos avaliativos sob visão formativa.

Promover intervenções necessárias às aprendizagens não alcançadas.

Manter as ações de redimensionamento das práticas educativas com o intuito de sempre aumentarmos a qualidade do ensino.

Manter os resultados de rendimentos dos alunos sob conhecimento constante para sanar as deficiências das estratégias em uso, com vistas às aprendizagens.

### **Estratégias**

- Análise sistemática dos resultados relativos ao desenvolvimento dos estudantes pela equipe docente, coordenadores e gestores;
- Realizar diagnose dos resultados educacionais do CEF 26 promover o enfrentamento das dificuldades encontradas através da implementação de projetos específicos.



## 2. Gestão Participativa e de Gestão de Pessoas

### OBJETIVOS

#### Gestão Participativa

Garantir o fortalecimento da gestão democrática através de ações que privilegiem a participação efetiva da família, docentes e todos que compõem o universo escolar.

Apoiar a comunidade nas ações que visem a melhoria da escola nos mais diversos aspectos.

Manter a transparência na gestão administrativa, financeira e pedagógica.

#### Estratégias

- Reuniões periódicas com a comunidade, com o Conselho Escolar e demais segmentos da escola para avaliação da eficácia das ações da gestão democrática: Reunião de Pais, Reunião para Avaliação do PP e Eventos comemorativos diversos.<sup>12</sup>
- Fomentar espaços para a avaliação continuada do projeto político-pedagógico da escola.

#### Gestão de Pessoas

Melhorar as relações interpessoais para promover um ambiente harmonioso e pacífico na escola.

Atrair as famílias para o mundo interno escolar com o intuito de aproximar os responsáveis e os alunos no que diz respeito às atividades escolares e ao acompanhamento do rendimento do estudante.

Criar um ambiente escolar com perfil estritamente profissional no tocante às relações pessoais.

#### Estratégias

- Buscar esforços no sentido de encerrar com as carências docentes;
- Implementar projetos no sentido de melhorar o relacionamento interpessoal;



### 3. Gestão Administrativa e Financeira

#### OBJETIVOS

##### Gestão Financeira

Possibilitar a gestão eficaz dos recursos financeiros disponíveis à escola.

Possibilitar as tomadas de decisão quanto ao uso das verbas ao grupo escolar.

Ter como princípios a honestidade e a ética profissional em todas as ações necessárias.

#### Estratégias

- Reuniões periódicas para as tomadas de decisões colegiadas;
- Reuniões para avaliação da eficácia de cada decisão tomada pela gestão financeira.

##### Gestão

##### Administrativa

Promover a melhoria das condições de trabalho e de segurança.

Incorporar os projetos da comunidade ao meio escolar quando possível.

Respeitar e honrar as diretrizes que regem nosso sistema educacional.

Garantir os direitos e deveres de todos os seres que compõem nosso universo escolar.

#### Estratégia

- Promoção de eventos e reuniões periódicas com educandos, educadores, conselho escolar e com os familiares para tomadas de decisão colegiada.

### 4. Metas

PDE	Nº	METAS	2018	2019	2020	2021
Nº meta						



<b>04</b>		Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário nas unidades de ensino especializadas.				<b>X</b>
<b>07</b>		Fomentar a qualidade do ensino. Melhorar o fluxo escolar de modo a atingir as médias do IDEB para o DF. Dar uniformidade aos processos de avaliação das escolas.	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>
<b>02</b>	<b>2.2</b>	Adotar, após amplo debate com a comunidade escolar, até o 3º ano deste PDE (2018), modelo de org. escolar em CICLO, em substituição ao regime seriado, para enfrentar a reprovação e os percursos diferenciados de escolarização. Ainda não fomos chamados para implantação.	<b>x</b>			
<b>02</b>	<b>2.4</b>	Implementar o ensino de música e demais artes (plásticas, ciências, dança...) nas escolas, garantindo espaços adequados e respeitando a relação entre formação e componente curricular do professor que irá atuar.			<b>X</b>	
<b>02</b>	<b>2.6</b>	Implementar as dir. pedag. para os ciclos; Assegurar a formação inicial e continuada dos professores; Garantir condições necessárias à sua			<b>X</b>	



		implementação, estabelecendo o número de alunos por sala, de acordo com o Conae.				
<b>02</b>	2.13	Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade do ensino. Respeitando as individualidades e realidade do aluno (2.11).	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>
<b>02</b>	2.29	Criar sistema de avaliação qualitativa do desempenho escolar que possibilite acompanhar de maneira democrática o desenvolvimento do estudante no Ensino Fundamental.			<b>X</b>	

## **V. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA**

### **1. Organização escolar: regime, tempos e espaços.**

O CEF 26 trabalha com regime de Ciclos, iniciado em 2018, em turnos matutino e vespertino e atende atualmente a aproximadamente 1.000 alunos. Durante o período matutino, são atendidos os estudantes do Bloco 2. Já no vespertino, os estudantes do Bloco 1 recebem atendimento.

### **2. Organização Curricular**

A Organização Curricular do CEF 26 de Ceilândia foi rediscutida e redirecionada em meados do 4º bimestre de 2019, reconduzida na semana pedagógica do ano de 2020 e durante as coordenações coletivas. As discussões foram feitas coletivamente em um primeiro momento e por áreas em um segundo. Foram analisados o Currículo em Movimento vigente, contemplando a BNCC e os Ciclos de Aprendizagem para que os direcionamentos apontados fossem ao encontro das exigências da Organização Curricular e materializados em projetos, avaliações



formativas e saídas de campo. Metodologias ativas, Trabalho Interdisciplinares, Projetos Pedagógicos individuais e coletivos e a própria progressão continuada foram elementos inseridos em nossa proposta organizacional.

### **3. Direitos Humanos, Educação Inclusiva e Diversidade**

As práticas pedagógicas do CEF 26 se fundamentam em ações que priorizam a integridade, a justiça, a verdade, o respeito e o diálogo.

Comprometem-se com a democracia, o respeito à diversidade, aos direitos humanos, à educação inclusiva e aos saberes legitimados pela comunidade e reconhecidos por cada indivíduo.

Buscam atuar de forma consciente e sustentável ao lidar com as questões sociais e ambientais.

Fomentam a organização, o planejamento e a valorização do trabalho em equipe através do respeito aos conhecimentos, aos valores e a realidade de cada pessoa.

Pretendem garantir que a escola seja um espaço de efetiva mudança social.

### **4. Projetos Interdisciplinares**

Alguns projetos interdisciplinam com as demais disciplinas, como é o caso do Projeto Soletrando. Por meio desse projeto, incentivamos em nossos estudantes o estudo contínuo da grafia, o aprendizado das normas gramaticais compartilhadas em sala de aula e destacamos as mudanças ortográficas propostas pelo Novo Acordo Ortográfico que entrou em vigor efetivo desde o ano de 2009; o Projeto Campeonato de Xadrez; os Jogos Interclasse; e o Projeto Essência. Assim também, os projetos da Sala de Recursos caminham paralelamente a todas as disciplinas para darem suporte à maioria das ações pedagógicas da escola.

### **5. Projeto de Transição entre Etapas e Modalidades**

O CEF 26, com o intuito de minimizar os impactos negativos de uma mudança tão drástica, como a de ciclos na vida estudantil, criou seu projeto de transição e o aplicou em três fases:

1º fase: Ir às Escolas de origem, no nosso caso EC 16 e EC 33, e palestrar ao corpo docente em reunião coletiva sobre nossas expectativas, bem como ouvi-los sobre suas realidades também;



2º fase: Ir novamente a essas Escolas de origem, e palestrar ao corpo discente, levando informações, imagens e tirando dúvidas sobre a nova realidade que irão encontrar na próxima fase estudantil de suas vidas;

3º fase: Receber em nossa Escola os alunos que virão estudar no CEF 26, proporcionando a eles, um contato antecipado com a estrutura física da Escola e com os Profissionais que irão atendê-los no ano seguinte.

Além dessas estratégias, temos uma breve participação na reunião de pais das escolas de origem, também para esclarecer alguns pontos importantes aos responsáveis pelos alunos que receberemos no ano seguinte.

### **6. Relação escola-comunidade**

Nossa relação escola-comunidade se dá por meio de atendimentos individualizados aos responsáveis, reuniões de pais e mestres (inclusive as reuniões participativas, onde pais, alunos e professores estão presentes); dias letivos temáticos como feira de ciências, halloween e festa junina ; semana de educação para a vida; avaliações institucionais; construção e revisão do PP.

### **7. Atuação Articulada dos Serviços de Apoio**

A Escola possui sala de recursos generalista com atendimento no contra turno aos alunos ANE e aos professores na adequação curricular e avaliativa. Conta com duas professoras (uma da área de exatas e outra da área de humanas).

### **8. Atuação dos/as educadores/as sociais voluntários/as, jovens candangos, educadores/as, monitores/as, entre outros**

A escola possui seis educadores sociais que acompanham alunos ANE, também atendidos pela sala de recursos, mas que necessitam de um acompanhamento personalizado e individualizado em sala de aula. Esses educadores acompanham tanto alunos inseridos em salas de aula regulares quanto nas salas de DI e TGD.

## **VI. PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**



### **1. Prática avaliativa: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação**

Os instrumentos avaliativos utilizados no CEF 26 são provas, trabalhos intra e extraclasse, deveres de casa e outros que os professores considerarem úteis. O principal ponto que é levado em consideração na formulação, aplicação e averiguação de aprendizagens adquiridas é a **visão formativa em todo esse processo**. Os procedimentos avaliativos são acompanhados de recuperações durante o processo educacional, sendo que todas as situações são revistas durante os conselhos de classe, onde cada caso é analisado pelo corpo docente em questão.

### **2. Recuperação Continuada**

Muito se discute na escola sobre as questões que norteiam os processos de avaliação escolar. Uma das formas de auxiliarmos nossos alunos para sanar a dificuldade ou a não aquisição de aprendizagens é a recuperação continuada.

Usamos instrumentalização de avaliações de forma continuada para recuperar as aprendizagens não alcançadas pelos alunos. Elas ocorrem de forma somativa e/ou substitutiva assim que se percebem as dificuldades dos alunos.

Em geral, essa forma de recuperação tem alcançado a melhoria dos resultados bimestrais de muitos de nossos alunos, elevando, assim, o número de aprovados ao final do ano letivo.

### **3. Conselho de Classe**

Os conselhos de classe acontecem uma vez por bimestre, sendo que no 1º e no 3º bimestres, realizamos os conselhos participativos, nos quais responsáveis, alunos e professores compõem a mesa de reunião.

Consideramos esses momentos importantíssimos no processo avaliativo dos estudantes, pois neles temos a oportunidade de visualizarmos os alunos como pessoas e não apenas como números representados por notas.

## **VII. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**





O acompanhamento da eficácia das ações previstas no Projeto Político-Pedagógico do CEF 26 ocorrerá de forma sistemática e contínua no decorrer do tempo previsto para a sua aplicação.

Acredita-se que todos aqueles que participam da vida de cada estudante sejam igualmente responsáveis pela observância dos resultados de tais ações. Espera-se que todos que ajudaram a construir este documento assumam o compromisso de criticar e propor novos caminhos sempre que os objetivos traçados não forem alcançados ou quando as estratégias tornarem-se ineficientes.

Contudo, quatro dias estão previstos para a avaliação das ações pedagógicas, financeiras e administrativas do PP. Estão discriminadas no quadro abaixo e as ações estruturadas em formato de um projeto chamado Projeto Dia Letivo Temático da Avaliação das Ações do PP do CEF 26. Será um dia em que toda a comunidade escolar estará reunida para a reavaliação do projeto.

Para o quarto bimestre deste ano está prevista a reformulação do projeto, conforme o quadro abaixo, em função das críticas e propostas elencadas e dos projetos pedagógicos que foram criados após a construção deste documento. Assim, no ano de 2021 um projeto corrigido em suas falhas e enriquecido pelas experiências dos erros e dos acertos de 2020 estará norteando as ações do CEF 26.

Cronograma para acompanhamento e avaliação do PP do CEF 26:

	1ª Avaliação Bimestral	2ª Avaliação Bimestral	3ª Avaliação Bimestral	4ª Avaliação Bimestral
Data*	___/___/2020	___/___/2020	___/___/2020	___/12/2020
Estratégias	Reunião Coletiva e registro de observações	Reunião Coletiva e registro de observações	Reunião Coletiva e registro de observações	Reformulação do PPP para 2021

\*As datas correspondentes ao ano de 2020 deverão coincidir com as reuniões coletivas da Comunidade Escolar (Dia Letivo Temático)

## VIII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**BRASIL.** Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil.

Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

**BRASIL.** Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996.



**BRASIL.** Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de julho de 1990. Seção 1.

**BRASIL.** Ministério da Educação. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica do ano de 2014.

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=180&Itemid=336&msg=1](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=180&Itemid=336&msg=1).

**BRASIL.** Ministério da Educação. Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. Cad. 5. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce\\_cad5.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce_cad5.pdf)

**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 26 DE CEILÂNDIA.** Atas das reuniões dos Conselhos de Classe realizados no ano de 2016.

**DIEESE.** Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal. Relatório Analítico Final. Brasília, fev. 2011. Disponível em

<http://www.dieese.org.br/dieese/projetos/SEDEST/pesquisaSocioeconomicaSEDEST/produto6.pdf>.

**DISTRITO FEDERAL.** Diretrizes da Avaliação Educacional – Triênio 2014 – 2016. DODF, Brasília-DF, 2014.

**DISTRITO FEDERAL.** Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Projeto Político-Pedagógico Professor Carlos Mota. Brasília, 2012. Disponível em

<https://docs.google.com/file/d/0B90p86NDkzaHbFB6TFpmZV9ZaU0/edit?usp=sharing&pli=1>.

**DISTRITO FEDERAL.** Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em movimento da educação básica. Livro 1. 2014. Disponível em

[http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/curric\\_mov/cad\\_curric/1cur\\_educ\\_basi ca.pdf](http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/curric_mov/cad_curric/1cur_educ_basi ca.pdf).

**DISTRITO FEDERAL.** Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Orientação pedagógica – Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas.

**DISTRITO FEDERAL.** Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Regimento Interno da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. 1ª ed.. DODF, Brasília, 2009.

**DISTRITO FEDERAL.** Orientações Pedagógicas. Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas. 2014.



**DISTRITO FEDERAL.** Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Regimento Interno das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Brasília.

**DISTRITO FEDERAL.** Interação Escola-Família: subsídios para práticas escolares / organizado por Jane Margareth Castro e MarilzaRegattieri. – Brasília: UNESCO, MEC, 2009.104 p.

**DISTRITO FEDERAL.** Orientações Pedagógicas para a Educação Integral no Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. 2009.

**HOFFMANN, Jussara.** Avaliação Mediadora: Uma Relação Dialógica na Construção do Conhecimento.

[http://www2.ufpel.edu.br/crm/pgl/diversos/avaliacao\\_mediadora.pdf](http://www2.ufpel.edu.br/crm/pgl/diversos/avaliacao_mediadora.pdf).

**HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M.** Organização do currículo por projetos de trabalho, 2009. Disponível em <http://www.ufjf.br/virtu/files/2010/04/artigo-2a3.pdf>. Acessado em 02/05/2014.

**ARROYO, Miguel G.** Ofício de mestre: imagens e autoimagens. Petrópolis, RJ. Vozes, 2000.

**ASSMANN, Hugo.** Metáforas novas para reencantar a educação: epistemologia e didática. 3ª Ed. Piracicaba: UNIMEP, 2001.

**FREIRE, Paulo; SHOR, Ira.** Medo e ousadia: cotidiano do professor. RJ: Paz e Terra, 1986.

**UNESCO.** Comissão Internacional sobre educação para o Século XXI. Educação: Um Tesouro a Descobrir. 7ª ed. 2012. Disponível em

<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/about-this-office/single>. Acessado em 03/2014

**UNESCO.** Relatório de Monitoramento Global de Educação para todos. Brasil, 2011.

Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001871/187129por.pdf>.

Acessado em 21 de março de 2014.

## APÊNDICES

### PROJETOS DESENVOLVIDOS NO CEF 26

#### Projeto 1



IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: GDF/SE/CREC/CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 26 DE CEILÂNDIA	
Título do Projeto: PROJETO DESVENDANDO QUESTÕES DA OBMEP.	
Turmas envolvidas no projeto: 9º ano A/B , 8º ano G.	
Etapas: TODOS OS BIMESTRES DE 2019	
Área de conhecimento: MATEMÁTICA	
Professor responsável: MARIA MARLENE CARDOSO BERNARDO	
JUSTIFICATIVA	
Faz-se necessário desenvolver no estudante a capacidade interpretar os comandos, bem como resolver corretamente, questões da Olimpíada Brasileira de Matemática da Escola Pública - OBMEP	
PROBLEMATIZAÇÃO	
. Por que os estudantes sentem tanta dificuldade em resolver questões da OBMEP? . Por que os professores sentem tanta dificuldade em utilizar questões da OBMEP em sala de aula?	
OBJETIVOS	
GERAL	Desenvolver a capacidade de perseverar diante dos desafios lançados pelas questões, de forma a persistir na busca da solução correta.
ESPECÍFICOS	Proporcionar aos estudantes, de forma gradativa, as habilidades necessárias para a resolução de questões da OBMEP.
CONTEÚDOS	
Conteúdos matemáticos e afins.	
PLANO DE AÇÃO	
Buscar questões no Portal da Matemática/OBMEP que envolvam os conteúdos desenvolvidos durante as aulas.	
RECURSOS	
Portal da Matemática/OBMEP	
CRONOGRAMA	
Durante todo o ano.	
REFERÊNCIAS	
<a href="https://portaldosaber.obmep.org.br/">https://portaldosaber.obmep.org.br/</a> . Acesso em 04.02.2019.	

## Projeto 2

IDENTIFICAÇÃO
---------------



<b>Unidade Escolar:</b> CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 26 DE CEILANDIA				
<b>Título do Projeto:</b> Matemática informatizada				
<b>Etapas:</b> Todos os Bimestres			<b>Total de estudantes envolvidos:</b> 200	
<b>Áreas de conhecimentos:</b> Matemática e informática				
<b>Professor responsável:</b> Neilor Divino Abreu Silva				
<b>JUSTIFICATIVA</b>				
Há uma grande necessidade de se estimular o uso das tecnologias, tais como salas de aulas virtuais, sites de buscas, vídeos, e entre outras ferramentas tecnológicas para a prática pedagógica e no auxílio do processo de aprendizado do aluno.				
<b>PROBLEMATIZAÇÃO</b>				
O Projeto busca responder às seguintes perguntas: <ul style="list-style-type: none"><li>● Por que não utilizar as tecnologias, tais como internet, para adquirir conhecimento pedagógico ?</li><li>● Por que não aprender e reforçar os conteúdos de matemática com a internet?</li><li>● Por que as ferramentas da internet, tais como Youtube, Google Drive e Wikipédia, não serem usadas no ensino?</li></ul>				
<b>OBJETIVOS</b>				
<b>GERAL</b>	Estimular o uso da tecnologias para o aprendizado e auxílio da disciplina de matemática.			
<b>ESPECÍFICOS</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Apresentar aos alunos as ferramentas do Google Drive, Youtube, Sites de Busca, Wikipédia e entre outras ferramentas;</li><li>2. Aprender a utilizar as ferramentas do Google Drive (Editor de Texto, Planilhas e Criação de Slides);</li><li>3. Discutir temas transversais ligados à matemática e outras áreas da exata;</li><li>4. Utilizar as ferramentas do Google Drive e outras tecnologias para confecção de trabalhos, seminários e resolução de atividades de sala.</li></ol>			
<b>CONTEÚDOS</b>				
<ul style="list-style-type: none"><li>● Noções básicas de informática;</li><li>● Ferramentas do Google Drive;</li><li>● História de Matemática;</li><li>● Geometria.</li></ul>				
<b>PLANO DE AÇÃO</b>				
<b>Objetivo(s) Nº</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Recursos</b>	<b>Cronograma</b>
1.1	Orientar os alunos ao manuseio dos computadores na sala de informática e a responsabilidade do cuidado como os equipamentos.	Neilor Silva	Sala de Informática	Durante todo o ano



1.2	Por meio do computador e da internet, apresentar as ferramentas do Google Drive, o Youtube, os sites de buscas (Google, Wikipédia e outros) com fins pedagógicos.	Neilor Silva	Sala de informática Internet	1º Bimestre
2.1	Utilizar os sites de buscas para a produção de uma pesquisa biográfica.	Neilor Silva	Sala de informática Internet	2º Bimestre
2.2	Ensinar a como utilizar o editor de texto do Google Drive para produção da pesquisa biográfica, além das regras da ABNT.	Neilor Silva	Sala de informática Internet	2º Bimestre
2.3	Apresentar o formulário Google por meio de avaliação extra sobre o conteúdo ministrado em sala de aula.	Neilor Silva	Sala de informática Internet	2º Bimestre
3.1	Ensinar a como utilizar o criador de slides para produção de uma apresentação de um trabalho com um tema a ser definido previamente.	Neilor Silva	Sala de informática Internet Data Show	3º Bimestre
3.2	Produção de um trabalho, com o editor de texto do Google Drive, sobre a apresentação feita em slides.	Neilor Silva	Sala de informática Internet	3º Bimestre
3.3	Avaliar o desempenho dos alunos nas atividades relacionadas com os objetivos 3.1 e 3.2 por meio do formulário Google.	Neilor Silva	Sala de informática Internet	3º Bimestre
4.1	Apresentar um programa de construções geométricas para aplicação dos conceitos previamente ensinados em sala de aula.	Neilor Silva	Sala de informática Internet	4º Bimestre
4.2	Confecção de sólidos geométricos a partir de algum material reciclável, utilizando os conceitos aprendidos em sala de aula.	Neilor Silva	Internet Material Reciclável Tesoura e Cola	4º Bimestre



4.3	Avaliar o desempenho dos alunos nas atividades relacionadas com os objetivos 4.1 e 4.2 por meio do formulário Google.	Neilor Silva	Sala de informática Internet	4º Bimestre
<b>AVALIAÇÃO</b>				
Analisar a compreensão dos alunos sobre os meios tecnológicos e a sua aplicação no campo pedagógico.				
<b>RECURSOS MATERIAIS</b>				
1. Livro-didático; 2. Sala de Informática (Computadores e internet); 3. Data Show e notebook. 4. Quadro Branco e Pincel.				

### Projeto 3

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>Unidade Escolar:</b> CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 26 DE CEILANDIA	
<b>Título do Projeto:</b> Iniciação ao esporte e atividade física	
<b>Etapas:</b> Todos os Bimestres	<b>Total de estudantes envolvidos:</b> 200
<b>Áreas de conhecimento:</b> Educação Física	
<b>Professor responsável:</b> Allan Jones	
<b>JUSTIFICATIVA</b>	
Há uma grande necessidade de se estimular o hábito da prática de atividade física na vida dos alunos, e este projeto visa estimular a prática de atividade física, em quadra, através de atividades lúdicas e recreativas abordados nos bimestres, procurando sanar as deficiências relacionadas as capacidades físicas.	
<b>PROBLEMATIZAÇÃO</b>	
O Projeto busca responder às seguintes perguntas: <ul style="list-style-type: none"><li>● O país em que vivemos pode praticar mais atividade física?</li><li>● Por que as pessoas não valorizam a atividade física como deveriam?</li></ul>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>GERAL</b>	Estimular o hábito da prática de atividade física.
<b>ESPECÍFICOS</b>	1. Proporcionar a prática de atividade física em quadra; 2. Apresentar aos alunos, atividades importantes; 3. Discutir temas ligados a prática de atividade física; 4. Combater o sedentarismo.



CONTEÚDOS				
<ul style="list-style-type: none"><li>• Atividade lúdica;</li><li>• Atividade recreativa;</li><li>• Circuito funcional e psicomotor.</li></ul>				
PLANO DE AÇÃO				
Objetivo(s) Nº	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
1	Momentos dedicados a atividade física em quadra e discussões sobre os mesmos uma vez por semana.	Allan Jones	Pesquisas científicas	Durante todo o ano
AVALIAÇÃO				
Analisar o desempenho dos alunos no decorrer do ano.				
RECURSOS MATERIAIS				
1. Pesquisa científica.				

## Projeto 4

IDENTIFICAÇÃO	
<b>Unidade Escolar:</b> CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 26 DE CEILÂNDIA	
<b>Título do Projeto:</b> <i>Identidade Jovem e o Papel Social para a Sustentabilidade</i>	
<b>Etapas:</b> Todos os Bimestres	<b>Total de alunos envolvidos:</b> 175
<b>Áreas do Conhecimento:</b> Ciências Naturais e Ciências Sociais	
<b>Professor Responsável:</b> Juan Matheus de Matos Nascimento	
JUSTIFICATIVA	
<p>SendoumdostemascentraisdentrodaabordagemdeCiência,TecnologiaeSociedade(CTS),asustentabilidadeé umapautaindispensáveldediscussãoeanálisedentrodoEnsinoFundamental(EF)(VASCONCELOS;FREITAS, 2012). A sustentabilidade é tópico primordial de discussão e reflexão devido às relações estabelecidas entre a naturezaaeespéciehumana,ondedestaca-seoconsumo,exploraçãoealteraçãodesistemasnaturaiseantrópicos (LEFF, 2002). A discussão de “Ciência e Tecnologia” sem levar em consideração aspectos sociais torna o EF superficialedescontextualizado,sendoassim,têm-seanecessidadedadiscussãodostemasdaeducaçãoambiental e cidadania em paralelo para que haja uma aprendizagem significativa dos conceitosabordados.</p>	
OBJETIVOS	





<b>Geral</b>	Discutir e estimular práticas sociais sustentáveis bem como a cidadania como aspectos norteadores na formação do perfil do jovem.			
<b>Específicos</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Abrir espaço para discussão de temas abrangidos pela cidadania e sustentabilidade;</li><li>2. Proporcionar e desenvolver a análise crítica sobre temas do cotidiano dos jovens;</li><li>3. Discutir temas transversais para o Ensino Fundamental com foco na Educação Ambiental;</li><li>4. Desenvolver projetos ligados à sustentabilidade;</li><li>5. Estimular o trabalho em equipe;</li></ol>			
<b>CONTEÚDOS</b>				
<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Percepção do ser humano como pertencente ao meio ambiente;</li><li>❖ Educação Ambiental Sustentável;</li><li>❖ Cidadania;</li><li>❖ Desenvolvimento Social Sustentável;</li><li>❖ Consumo Consciente;</li></ul>				
<b>PLANO DE AÇÃO</b>				
Objetivo(s)	Estratégia	Responsável	Recursos	Cronograma
1, 2 e 3	Com questões norteadoras desenvolvidas coletivamente entre alunos e professor, estimular o debate e a formulação de opiniões, bem como a investigação e pesquisa sobre o tema abordado.	Juan Matos	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Textos</li><li>❖ Filmes</li><li>❖ Músicas</li></ul>	Anual
4 e 5	Junto aos professores responsáveis, desenvolver projetos que podem ser aplicados na Feira de Ciência ou outros projetos ligados à sustentabilidade.	Juan Matos	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Variável de acordo com o projeto</li></ul>	Anual
<b>AVALIAÇÃO</b>				
Redação bimestral passando ao menos um dos temas abordados no bimestre; Projeto escrito para a Feira de Ciências;				
<b>RECURSOS MATERIAIS</b>				



- ❖ Livro Didático;
- ❖ Livros paradidáticos;
- ❖ Textos e reportagens;
- ❖ Cartolinas;
- ❖ Material reciclável;

### REFERÊNCIAS

LEFF, E. **Epistemologia Ambiental**. 2ª ed. São Paulo. 2002  
 VASCONCELOS, E.R.; FREITAS, N.M.S. **Opadigmadasustentabilidade e a abordagem CTS: Mediações para o Ensino de Ciências**. Revista de Educação em Ciências e Matemática, v.9, n.17, p.89-108. Amazônia. 2012

## Projeto 5

IDENTIFICAÇÃO				
<b>Unidade Escolar:</b> CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 26 DE CEILÂNDIA				
<b>Título do Projeto:</b> Vivendo valores				
<b>Etapas:</b> Todos os Bimestres			<b>Total de estudantes envolvidos:</b> Aproximadamente 200	
<b>Áreas de conhecimento:</b> História				
<b>Professor responsável:</b> Áurea Machado				
JUSTIFICATIVA				
O projeto visa buscar e/ou aumentar nos educandos o apreço e a prática por valores sociais e individuais. Combater a baixa autoestima, o <i>bullying</i> e o individualismo.				
PROBLEMATIZAÇÃO				
O Projeto busca responder às seguintes perguntas: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Como posso ser a mudança que quero no mundo?</li> <li>• Quando e como fazer pelo outro o que quero para mim?</li> <li>• Como oferecer o que muitas vezes eu não recebo do mundo?</li> </ul>				
OBJETIVOS				
<b>G E R A L</b>	Oportunizar aos alunos através de atividades diárias situações que os levem a desenvolver e viver valores humanos.			
<b>E S P E C Í F I C O S</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Trabalhar em grupos;</li> <li>2. Assumir a posição de agente ativo social;</li> <li>3. Discutir a teoria e a prática dos valores sociais;</li> <li>4. Ajudar a mostrar as ferramentas para combater o que mais afeta os alunos dentro do âmbito escolar e fora dele.</li> </ol>			
CONTEÚDOS				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudo de 10 valores sociais;</li> <li>• Catalogação de história oral;</li> <li>• Estudo de documentos nacionais e internacionais sobre o tema.</li> </ul>				
PLANO DE AÇÃO				
Objetivo(s) Nº	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma



1	Momentos dedicados à realização de murais e desenhos;			
2	Orientação sobre pesquisa de campo	Áurea Machado	Livros, jornais, cola, imagens, cartolina, pincéis.	Durante todo o ano
3	Ações na escola			
<b>AVALIAÇÃO</b>				
Analisar o envolvimento dos alunos ao longo do processo.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<ul style="list-style-type: none"><li>BRASIL. Constituição (1988). <b>Constituição da República Federativa do Brasil</b>. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.</li><li>UNIDAS, Carta das Nações. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/D19841.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/D19841.htm</a>. Acesso em 13 de fevereiro de 2019.</li></ul>				

## Projeto 6

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>Unidade Escolar:</b> CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 26 DE CEILANDIA	
<b>Título do Projeto:</b> Intertextualidade na produção de texto	
<b>Etapas:</b> Todos os Bimestres	<b>Total de estudantes envolvidos:</b> 450
<b>Áreas de conhecimento:</b> Língua Portuguesa	
<b>Professores responsáveis:</b> Virgínia Tatagiba; HayaneKimura; Josiney Pontes	
<b>JUSTIFICATIVA</b>	
Ao produzir um texto, é importante que este dialogue com outras linguagens a fim de habilitar o estudante a interligar fatos históricos a personagens literários, assim como à expressão de cada época por meio da arte. Além disso, interligar diversas propostas ao momento presente - notícias, gráficos, pesquisas, músicas, citações e outros dados - é também uma habilidade almejada nas melhores produções textuais. Um texto coeso e rico em referências diversas demonstra que o estudante é detentor de um excelente repertório sociocultural.	
<b>PROBLEMATIZAÇÃO</b>	
O Projeto busca responder às seguintes perguntas: <ul style="list-style-type: none"><li>• Como se preparar para escrever um texto que dialogue com outros?</li><li>• Por que intertextualidade contribui para um texto mais interessante?</li><li>• Como fazer referência (explícita ou implícita) aos elementos referentes em outro texto?</li></ul>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>GERAL</b>	Produzir textos que dialoguem com outras linguagens.
<b>ESPECÍFICOS</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Conhecer personagens históricos do conteúdo bimestral de história;</li><li>2. Apresentar obras de arte relacionadas ao conteúdo bimestral de artes;</li><li>3. Produzir textos com elementos intertextuais;</li></ol>



	4. Relacionar história, arte e o cotidiano a diversas propostas de produção textual.			
<b>CONTEÚDOS</b>				
<ul style="list-style-type: none"><li>• Elementos de coesão textual;</li><li>• Leitura de biografia de personagens históricos;</li><li>• Conhecimento de obras de arte referenciais da cultura ocidental;</li><li>• Intertextualidade em diversos gêneros.</li></ul>				
<b>PLANO DE AÇÃO</b>				
Objetivo(s) Nº	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
1	Leitura de textos biográficos, pesquisa de obras de arte referenciais, textos literários e não-literários..	Professores de Língua Portuguesa, História e Artes.	Livros e pesquisa à internet	Durante todo o ano
<b>AVALIAÇÃO</b>				
Produção e refacção textuais.				
<b>RECURSOS MATERIAIS</b>				
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Folha avulsa com diversos textos interdisciplinares</li><li>2. Livros didáticos.</li></ol>				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
Intertextualidade - Diálogos Possíveis .Koch,IngedoreGrunfeld Villaça; Cavalcanti,Mônica Magalhães; Bentes,Anna Christina - CortezCARRASCO, Walcyr.				

## Projeto 7

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>Unidade Escolar:</b> CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 26 DE CEILANDIA	
<b>Título do Projeto:</b> Leitura e interpretação de texto	
<b>Etapas:</b> Todos os Bimestres	<b>Total de estudantes envolvidos:</b> 125
<b>Áreas de conhecimento:</b> Língua Portuguesa	
<b>Professor responsável:</b> Haylane Melo Sobrinho Freitas	
<b>JUSTIFICATIVA</b>	
Devido à grande necessidade de estimular a leitura e aprimorar a interpretação de textos diversos pelos alunos, é essencial que o hábito de ler esteja presente, tanto em sala de aula quanto em casa, trabalhando tanto com livros literários quanto com textos. Este projeto visa inserir o hábito da leitura nos alunos e sanar a dificuldade de interpretação.	



PROBLEMATIZAÇÃO				
O Projeto busca responder às seguintes perguntas: <ul style="list-style-type: none"><li>• Por que vivemos num país que lê pouco?</li><li>• Por que há tanta dificuldade em interpretar textos?</li><li>• Por que muitos alunos não gostam de ler?</li></ul>				
OBJETIVOS				
<b>GERAL</b>	Estimular o hábito da leitura e a interpretação de texto.			
<b>ESPECÍFICOS</b>	1. Proporcionar a leitura e interpretação de livros de literatura e textos em sala de aula; 2. Apresentar aos alunos obras importantes, especialmente nacionais; 3. Discutir temas transversais ligados à leitura dos livros;			
CONTEÚDOS				
<ul style="list-style-type: none"><li>• Compreensão de leitura;</li><li>• Interpretação de texto;</li><li>• Conhecimento de leitura.</li></ul>				
PLANO DE AÇÃO				
Objetivo(s) Nº	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
1	Momentos dedicados à leitura em voz alta e discussões sobre os mesmos uma vez por semana.	Haylane Melo	Livros literários e textos diversos.	Durante todo o ano
AVALIAÇÃO				
Analisar a leitura dos alunos no âmbito da oralidade e da interpretação de textos diversos e livros literários.				
RECURSOS MATERIAIS				
1. Livros literários; 2. Textos diversos;				
REFERÊNCIAS				
<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>VERÍSSIMO, Luís Fernando.</b> “Comédias para se ler na escola”.</li><li>• <b>ROCHA, Ruth.</b> “O menino que aprendeu a ver”.</li></ul>				

## Projeto 8

IDENTIFICAÇÃO
Unidade Escolar: GDF/SE/CREC/CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 26 DE CEILÂNDIA
Título do Projeto: PROJETO XADREZ EM SALA DE AULA
Turmas envolvidas no projeto: 9º ano A/B , 8º ano G.
Etapas: TODOS OS BIMESTRES DE 2019
Áreas de conhecimento: MATEMÁTICA
Professor responsável: MARIA MARLENE CARDOSO BERNARDO
JUSTIFICATIVA
Faz-se necessário desenvolver no estudante, por meio de atividades lúdicas, a capacidade de identificar situações de fracasso como uma experiência positiva de forma a estimular a busca de novos caminhos que o conduza ao sucesso.
PROBLEMATIZAÇÃO



. Por que situações de fracasso recorrentes geralmente são acompanhadas por baixa autoestima? . Por que muitos estudantes com baixa autoestima não alcançam o sucesso escolar?	
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>GERAL</b>	Desenvolver a autoconfiança.
<b>ESPECÍFICOS</b>	1. Identificar o fracasso como uma experiência positiva para a busca de novos caminhos que conduzirão à vitória; 2. Desenvolver a visão espacial; 3. Desenvolver o raciocínio lógico; 4. Desenvolver estratégias e táticas.
<b>CONTEÚDOS</b>	
1. Geometria Plana; 2. Notação algébrica; 3. Raciocínio lógico matemático; 4. Linguagem simbólica.	
<b>PLANO DE AÇÃO</b>	
1. Estudo dos fundamentos do jogo; 2. Desenvolvimento de algumas estratégias e táticas; 3. Notações; 4. Emparelhamento e rodadas.	
<b>RECURSOS</b>	
Tabuleiros de Xadrez e relógios	
<b>CRONOGRAMA</b>	
Durante todo o ano.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
1. Cartilha Xadrez – Ministério do Esporte. Brasil. <a href="http://portal.esporte.gov.br/snee/xadrez/default.jsp">http://portal.esporte.gov.br/snee/xadrez/default.jsp</a> Acesso em 04.02.2019. 2. Projeto Xadrez para iniciantes – ONG O SACI – Itupeva – SP <a href="https://www.vianet.com.br/images/stories/download/apostila%20de%20xadrez.pdf">https://www.vianet.com.br/images/stories/download/apostila%20de%20xadrez.pdf</a> Acesso em 04.02.2019.	

## Projeto 9

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>Unidade Escolar: CEF 26 de Ceilândia</b>	
<b>Título do Projeto: PROJETO SOLETRANDO</b>	
<b>Etapas: 1ª FASE, 2ª FASE, FINAL</b>	<b>Total de estudantes envolvidos: 950</b>
<b>Áreas de conhecimento: LÍNGUA PORTUGUESA</b>	



<b>Equipe responsável: ANDRÉ LUIZ NUNES</b>	
<b>JUSTIFICATIVA</b>	
Com o projeto “Soletrando no 26” sendo desenvolvido a integração entre os segmentos da comunidade escolar será beneficiada, além da ênfase dada aos estudos ortográficos, prosódicos e semânticos que auxiliam no emprego correto da língua tanto na prática escrita, quanto na produção da fala.	
<b>PROBLEMATIZAÇÃO</b>	
Qual o desempenho dos estudantes do CEF 26 quanto ao domínio linguístico de soletração de palavras?	
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>GERAL</b>	Integrar alunos e professores de forma a valorizar a norma culta da língua, usando-a escorreitamente e tendo-a como indispensável à capacitação de um cidadão valoroso.
<b>ESPECÍFICOS</b>	<p>Ao longo do projeto ao aluno caberá:</p> <p>Desenvolver habilidades que favoreçam o bom relacionamento entre aluno/professor/aluno;</p> <p>Demonstrar que a normatização da língua é viável e deve ser usada tanto na escrita quanto na fala;</p> <p>Trabalhar questões que melhorem as análises ortográficas e semânticas de palavras e estruturas textuais;</p> <p>Desenvolver o hábito de leitura e estudos para preparação de atividades avaliativas;</p> <p>Valorizar a pronúncia tida como correta na língua, mesmo sabendo que a variação é grande e que o preconceito linguístico não deve ocorrer;</p> <p>Saber competir, valorizando o seu empenho e o do colega;</p> <p>Identificar a seriedade ao desenvolver e participar de projetos escolares quaisquer; e,</p> <p>Criar meios de estudos para ter bom aproveitamento e boa colocação no concurso.</p> <p>Ao professor cabe:</p> <p>Incentivar o aluno em participar e não esmorecer durante a aplicação do projeto;</p> <p>Encontrar artifícios para que o projeto seja bem executado por todas as partes envolvidas;</p>



	Trabalhar os processos ortográficos vigentes no ano de 2019, estabelecidos pelo novo acordo ortográfico de países falantes da língua portuguesa; Elaborar e selecionar as palavras a serem soletradas, além de dar o seu significado, aplicação na frase e classe gramatical; e, Em duplas executar a 1ª eliminatória do projeto em sala de aula, sabendo aplicar as regras para que a justiça e tranquilidade sejam plenas.			
<b>CONTEÚDOS</b>				
<b>- Regras ortográficas</b>				
<b>PLANO DE AÇÃO</b>				
<b>Objetivo(s) Nº</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Recursos</b>	<b>Cronograma</b>
	As eliminatórias da 1ª fase serão desenvolvidas em sala de aula por uma dupla de professores. De todos os alunos da turma, 5 irão para semifinal, os demais estarão eliminados. No dia da eliminatória, para que o projeto seja bem aproveitado, a execução será aplicada somente na metade dos alunos de cada turno, justamente para que haja a disponibilidade de dois professores por turma.	Professores de língua portuguesa e coordenadores, com a colaboração dos demais professores da escola.	Pincéis para quadro branco; Apagadores para quadro branco; Lápis; Borrachas; Canetas; Tinta preta para impressora; Tinta colorida para impressora; Clipes de maior tamanho; Envelopes pardos A4;	Durante o primeiro bimestre
	Para composição das equipes a serem avaliadas na 2ª fase (semifinal) serão agrupados os alunos que passaram para segunda etapa. Cada ano será agrupado e, desses, 5 serão selecionados após soletrações. Ao final da 2ª etapa, existirão 20 alunos que comporão a equipe da final do concurso, sendo 5 de cada um dos anos existentes (6º, 7º, 8º	O projeto será desenvolvido pela equipe de professores de língua portuguesa e coordenadores, com a colaboração dos demais professores da escola. Será composto de três		Durante o primeiro bimestre





	e 9º).	etapas:		
	<p>Na final, os alunos representantes de cada um dos anos serão agrupados e avaliados. O melhor aluno dos 20, ou seja, aquele aluno que não errar a soletração de nenhuma das palavras proferidas por aquele que as ditou será o vencedor do “VIII Soletração no 26”.</p> <p>Todos os 20 alunos que chegaram a essa última etapa ganharão Certificado de Participação Honrosa. E os primeiros lugares ganharão uma premiação surpresa e terá seu nome divulgado a toda comunidade escolar como os melhores soletradores da escola.</p>	<p>O projeto será desenvolvido pela equipe de professores de língua portuguesa e coordenadores, com a colaboração dos demais professores da escola. Será composto de três etapas:</p>	<p>Banner para divulgação do projeto;</p> <p>Layout para representar o ‘XII Soletrando no 26’;</p> <p>20 ou 24 camisetas para os finalistas;</p> <p>Dicionários para os 20 ou 24 finalistas;</p>	24/03/2019

#### AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados quanto ao seu contínuo interesse e participação efetiva nos processos formadores do projeto ‘XI Soletrando no 26’.

#### REFERÊNCIAS

- Novo acordo ortográfico
- Linguagens – Cereja – Livro didático adotado no período.
- Músicas brasileiras – letras selecionadas conforme dificuldades ortográficas apontadas.

### Projeto 10

#### IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: CEF 26 de Ceilândia

Título do Projeto: PROJETO OBMEP NA ESCOLA

Étapas:

Total de estudantes envolvidos: 150



<b>Áreas de conhecimento: MATEMÁTICA</b>				
<b>Equipe responsável: DAIANE DE SOUZA R. LIMA</b>				
<b>JUSTIFICATIVA</b>				
Pode-se verificar que o Centro de Ensino Fundamental 26 de Ceilândia possui um bom histórico de desempenho dos alunos na OBMEP, porém a experiência em sala de aula nos permite afirmar que esse desempenho poderia ser elevado consideravelmente se os estudantes fossem estimulados, treinados e orientados para a realização da prova. Partindo desse fato, sugiro o início de um projeto de preparação para as olimpíadas, cujo tem o nome PREPARANDO PARA OBMEP e deverá ser aberta a participação de todos os alunos interessados e que demonstrem aptidão pela matéria.				
<b>PROBLEMATIZAÇÃO</b>				
<b>Como estimular a participação e o bom desempenho dos estudantes do CEF 26 na OBMEP?</b>				
<b>OBJETIVOS</b>				
<b>GERAL</b>	Estimular e promover o estudo da Matemática entre alunos por meio da participação na OBMEP;			
<b>ESPECÍFICOS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Contribuir para a melhoria dos índices de desempenho da escola na OBMEP;</li><li>- Identificar estudantes talentosos e incentivar seu ingresso nas áreas científicas e tecnológicas;</li><li>- Promover a inclusão social por meio da disseminação do conhecimento.</li></ul>			
<b>PLANO DE AÇÃO</b>				
<b>Objetivos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Recursos</b>	<b>Cronograma</b>
	<ul style="list-style-type: none"><li>- Utilização de cartazes e folders, para despertar maior interesse aos alunos, motivando-os a se inscreverem no preparatório;</li><li>- Após a seleção os alunos receberão um panfleto informativo com o horário das aulas e uma autorização a ser assinada pelos responsáveis;</li></ul>	Professores envolvidos Estudantes selecionados	FOLDERS, CARTAZES, QUADRO, CANETAS DE QUADRO, MATERIAL FOTOCPIADO	
	<ul style="list-style-type: none"><li>- As aulas serão realizadas numa sala cedida pela escola, será necessário quadro branco, pincel</li></ul>	Professores envolvidos Estudantes	QUADRO, CANETAS DE QUADRO,	



	para quadro branco e cópias de listas com questões da OBMEP (elaborada pelo professor);	selecionados	MATERIAL FOTOCPIADO	
	-A metodologia utilizada na aplicação do projeto será a resolução intensiva de questões com o padrão das provas que seriam realizadas pelos alunos de 6º e 7º ano, que competem no Nível 1 na olimpíada e 8º e 9º ano, que competem no Nível 2 na referida olimpíada.	Professores envolvidos Estudantes selecionados	QUADRO, CANETAS DE QUADRO, MATERIAL FOTOCPIADO	
	- No início das aulas, todos os alunos presentes recebiam uma ficha com questões, retiradas integralmente do Banco de questões da OBMEP. Num primeiro momento, ficavam livres para tentarem resolver os exercícios sozinhos ou com os colegas de turma. Após certo tempo, o professor de matemática resolveria as questões no quadro branco. Durante as resoluções, os alunos exporiam e tirariam suas dúvidas.	Professores envolvidos Estudantes selecionados	QUADRO, CANETAS DE QUADRO, MATERIAL FOTOCPIADO	

### AVALIAÇÃO

A avaliação se dará durante todo o processo, sistematicamente, por meio da satisfação que o estudante demonstrar em participar das atividades relacionadas ao projeto. Além disto, será observada com atenção especial a pré-disposição para o desenvolvimento das atividades matemáticas propostas pela professora, bem como, o rendimento escolar do discente.

É importante ressaltar que a implementação de um trabalho exige dedicação, esforço e preparação por parte do professor, mas há muito para se fazer e é possível haver, sim, uma melhora significativa nos índices escolares relacionados a OBMEP, influenciando diretamente o estudante, fazendo com que ele acredite em sua capacidade e entenda a importância dos estudos.



<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>Unidade Escolar: CEF 26 de Ceilândia</b>	
<b>Título do Projeto: PROJETO JORNAL ESCOLAR</b>	
<b>Etapas: TODOS OS BIMESTRES</b>	<b>Total de estudantes envolvidos: 800</b>
<b>Áreas de conhecimento: HISTÓRIA E SUAS RELAÇÕES COM O COTIDIANO DA ESCOLA</b>	
<b>Equipe responsável: Jackson Wesley Lopes Barreiros</b>	
<b>JUSTIFICATIVA</b>	
Há uma grande necessidade de se estimular o hábito da leitura, escrita e compreensão de textos no cotidiano dos estudantes. Este projeto visa promover o registro dos projetos e eventos mais significativos da escola e como estes formam a personalidade, “zeitgeist” da instituição. É um quadro em branco para propor novas ações, premiar ideias e estimular a pesquisa.	
<b>PROBLEMATIZAÇÃO</b>	
<b>O PROJETO BUSCA RESPONDER AS SEGUINTE PERGUNTAS:</b>	
<b>Qual a importância da mídia escrita?</b>	
<b>Como um jornal pode promover a identidade e história de uma instituição?</b>	
<b>Como utilizar o jornal para promover o conhecimento interdisciplinar?</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>GERAL</b>	Estimular o hábito da leitura, escrita e interpretação de textos e imagens.
<b>ESPECÍFICOS</b>	Promover projetos, eventos e trabalhos do período letivo. Proporcionar a criação de novos projetos para divulgar resultados no jornal. Discutir as mudanças geradas pela Globalização. Estimular a criação de uma identidade que aumente o afeto, o zelo e a construção de uma instituição pública mais eficaz. Preservação da memória.
<b>CONTEÚDOS</b>	
Não existe um conteúdo específico. O orientador e os membros formulam a pauta de acordo com o cotidiano escolar.	
<b>PLANO DE AÇÃO</b>	
<ol style="list-style-type: none"><li>1- Discussão em turmas sobre a importância da informação.</li><li>2- Seleção de membros fixos que podem ser convidados ou voluntários.</li><li>3- Formulação da pauta e divisão das tarefas.</li><li>4- Formatação do Jornal utilizando o Microsoft Publisher.</li><li>5- Impressão, distribuição, leitura em sala e formulação da Carta do Leitor, para avaliação dos resultados.</li><li>6- Criação de uma linha de transmissão no WhatsApp para distribuição de uma versão em</li></ol>	



JPEG aos pais e exposição do material impresso nos murais.
<b>ALIAÇÃO</b>
A Avaliação será feita por meio da observação da motivação dos estudantes jornalistas em manter o projeto.
<b>REFERÊNCIAS</b>
QUEIROZ, Tarantino. “Os pilares da informação de Éris” XAVIER, Charles Francis. “A mutação dos meios de comunicação” SPLINTER, Tuboleon. “A charge política e suas motivações” KETCHUN, Ash. “A incessante jornada do mestre”

## Projeto 12

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>Unidade Escolar: CEF 26 de Ceilândia</b>	
<b>Título do Projeto: PROJETO ESCOLA É SAÚDE</b>	
<b>Etapas:</b>	<b>Total de estudantes envolvidos: 500</b>
<b>Áreas de conhecimento: Educação Física</b>	
<b>Equipe responsável: EDUARDO FRANÇA MELO</b>	
<b>JUSTIFICATIVA</b>	
<p>Recentemente, o Ministério da Saúde divulgou um pesquisa que revela que quase metade da população brasileira está acima do peso. Segundo o estudo, 42,7% da população estava acima do peso no ano de 2006. Em 2011, esse número passou para 48,5%. O levantamento é da Vigitel (Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico), e os dados foram coletados em 26 capitais brasileiras e no Distrito Federal.</p> <p>De acordo com a Dra. Rosana Radominski, presidente do Departamento de Obesidade da SBEM, os novos resultados não são novidade, se comparados com os de 2010. “O dado agravante é o aumento de mais de 0,5% do excesso de peso e da obesidade em um ano. Isso é alarmante, se formos extrapolar os dados para os próximos dez anos”, alerta a especialista.</p> <p>O estudo também revelou que o sobrepeso é maior entre os homens. 52,6% deles está acima do peso ideal. Entre as mulheres, esse valor é de 44,7%. A pesquisa também diz que o excesso de peso nos homens começa na juventude: na idade de 18 a 24 anos, 29,4% já estão acima do peso; entre 25 e 34 anos são 55%; e entre 34 e 65 anos esse número sobe para 63%.</p> <p>Já entre as mulheres, 25,4% apresentam sobrepeso entre 18 e 24 anos; 39,9% entre 25 e 34 anos; e, entre 45 e 54 anos, o valor mais que dobra, se comparando com a juventude, passando para 55,9%. De acordo com Dra. Rosana, as mulheres por natureza têm maior adiposidade e menor massa muscular do que os homens e estas alterações são hormônio - dependente</p>	



(estrogênios x testosterona). Já os homens têm maior tendência à adiposidade visceral (gordura abdominal), mesmo quando em sobrepeso. “Isto é tão ou mais preocupante que o aumento de peso nas mulheres, já que é fato a relação da obesidade visceral e doenças cardiovasculares, diabetes, dislipidemias e alta mortalidade”, alerta a médica. A especialista ainda cita dos prejuízos que esse aumento pode representar para saúde de um modo geral e para a qualidade de vida da população. “No Brasil não existem dados concretos publicados sobre os custos diretos e indiretos relacionados à obesidade e suas complicações, mas tomando como exemplo o que acontece em países como os Estados Unidos, estes custos que já são altíssimos, e tendem a ficar ainda maiores”, explica.

Dra. Rosana comenta também que o governo brasileiro está começando a se preocupar com essa questão, tanto que em março foi divulgado um programa de combate e prevenção às doenças crônicas e um projeto para prevenção de obesidade. “Esperamos que estes programas tenham continuidade e sejam duradouros, porque os resultados levam anos para aparecer. Nos Estados Unidos, campanhas contra obesidade infantil que foram iniciadas há cinco anos, só começam a dar tímidos resultados agora”, explica endocrinologista.

#### A Alimentação do Brasileiro

A pesquisa do Ministério da Saúde revela também que 34,6% dos brasileiros comem em excesso carnes com gordura e mais da metade da população (56,9%) bebe leite integral regularmente, tornando esse fator um dos principais responsáveis do excesso de peso e da obesidade no Brasil. Além disso, 29,8% dos brasileiros consomem refrigerantes pelo menos cinco vezes por semana. Por outro lado, apenas 20,2% ingerem a quantidade recomendada pela Organização Mundial de Saúde de cinco ou mais porções por dia de frutas e hortaliças.

“Os hábitos alimentares do brasileiro não mudam, comemos poucas frutas e verduras desde sempre. Nós não estamos comendo menos frutas e vegetais hoje do que há anos atrás. Da mesma forma que a carne gordurosa é a preferência nacional há muito tempo. O que tem mudado ao longo dos anos é o aumento do consumo de alimentos refinados, industrializados e produtos "prontos" para uso com alto teor calórico”, diz a Dra. Rosana.

O levantamento mostra, também, que apesar de "comerem mal", os homens se exercitam mais do que as mulheres: 39,6% dos homens fazem exercícios com regularidade e entre as mulheres, a frequência é de 22,4%. O percentual de homens sedentários no Brasil passou de 16% em 2009 para 14,1% em 2011.

De acordo com o Ministério da Saúde, o sedentarismo aumenta com a idade. Entre homens entre 18 e 24 anos, 60,1% praticam exercícios. Esse percentual reduz para menos da metade aos 65 anos (27,5%). Entre mulheres de 25 a 45 anos, 24,6% se exercitam regularmente. A proporção é de



apenas 18,9% entre mulheres com mais de 65 anos.

“Apesar dos números, o sedentarismo no Brasil não diminuiu muito, se analisarmos os dados anteriores fica difícil essa conclusão. O fato dos homens usarem seu tempo de lazer fazendo atividade física também é cultural, isso não quer dizer que façam exercícios regularmente. A atividade física é igual entre os sexos, mas o tempo na frente da TV é maior entre os homens. As mulheres com maior escolaridade são as mais conscientes dos problemas relacionados ao peso e procuram fazer atividades programadas”, conclui a especialista.

#### Os Números nas Capitais

Segundo o Ministério da Saúde, Porto Alegre é a capital que possui a maior quantidade de pessoas com excesso de peso (55,4%), seguida por Fortaleza (53,7) e Maceió (53,1). Já na lista das capitais que possuem o menor índice de pessoas com sobrepeso estão São Luís (39,8%), Palmas (40,3%), Teresina (44,5%) e Aracaju (44,5%). São Paulo apresenta 47,9% de pessoas com excesso de peso. A proporção no Rio de Janeiro é de 49,6%, e no Distrito Federal é de 49,1%.

Já a capital com mais obesos é Macapá (21,4%), seguida por Porto Alegre (19,6%), Natal (18,5%) e Fortaleza (18,4%). As capitais com menor quantidade de obesos são: Palmas (12,5%), Teresina (12,8) e São Luís (12,9%).

Em São Paulo, a proporção de obesos é de 15,5%, no Rio de Janeiro é percentual é de 16,5% e no Distrito Federal os obesos representam 15% da população.

### OBJETIVOS

<b>GERAL</b>	Conscientizar o corpo discente e docente sobre os riscos dos grandes males do século que são, a <b>má alimentação e o sedentarismo</b> , pois estes estão aumentando a mortalidade precoce e baixando a qualidade de vida das pessoas, <b>inclusive na infância</b> .
<b>ESPECÍFICOS</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Fazer levantamento sobre o percentual de população obesa do CEF 26.</li><li>2. Intervir por meio da educação física e interdisciplinar para a solução dos possíveis problemas percebidos quanto à obesidade.</li></ol>

### CONTEÚDOS

•**Serão utilizados para aferição dos dados:** Protocolo científico de composição corporal, Plicômetro, fita métrica, balança de pesagem e software de avaliação física (ou balança de bioimpedância com impressora). Este procedimento de coleta de dados será feito no início do ano e no final. Durante o ano letivo serão ministradas aulas voltadas ao conhecimento dos meios para aumentar a qualidade de vida dos alunos e da sociedade.

Para as aulas práticas serão utilizados materiais de treino funcional e outros confeccionados pelos próprios alunos.



**Interdisciplinaridade:** **Geral** (Feira Científica), **Ed. Física** (Avaliações Físicas e testes físicos, prática de movimento e exercícios), **Matemática** (cálculos de fórmulas de protocolos, kcal, IMC, etc), **Ciências** (anatomia, nutrição, culinária alternativa, etc), **História** (Evolução do homem como um ser motor), **Geografia** (costumes e biótipos dos povos), **Artes** (confecção de materiais para o treino, feiras de exposição e soluções alternativas para uma vida mais saudável), **PDs**(bulling, respeito, amor ao próximo, etc).

**Desafio aos alunos:** O projeto será aplicado, e então será oferecido um prêmio à turma que em coletividade, alcançar a maior baixa no percentual de gordura ao fim do ano.

## Projeto 13

### IDENTIFICAÇÃO

**Unidade Escolar:** CEF 26 de Ceilândia

**Título do Projeto:** PROJETO HORTA ESCOLAR

**Etapas:** DURANTE TODOS OS BIMESTRES

**Total de estudantes envolvidos:** 500

**Áreas de conhecimento:** CIÊNCIAS

**Equipe responsável:** ANA PAULA

### JUSTIFICATIVA

A elaboração do projeto “Horta Escolar”, surgiu da necessidade de trabalhar com a formação de valores nas novas gerações, quanto à implantação, ao uso, à manutenção da horta, à auxiliarem a mudança da dinâmica de elementos chaves, como o método e a eficiência do ensino na escola. Há também a necessidade de dar caminhos aos estudantes para despertarem para a importância do papel estratégico que devem desempenhar na construção de um mundo sustentável.

Onde há solos não aproveitados, serão produzidos vegetais nutritivos, cultivados pelos próprios alunos, que após colhidos poderão ser levados para casa, auxiliando na alimentação e na formação de cidadãos saudáveis, tornando-os multiplicadores de bons hábitos alimentares. Funcionando como laboratório vivo de aprendizagem e incentivo a preservação do meio ambiente, a horta escolar desperta sobre tudo o interesse pela produção agrícola. A horta poderá ser na vertical, com a utilização de garrafas pet, pondo em prática a importância no aproveitamento de materiais recicláveis. Diante de tal relevância, vê-se a necessidade de executar esse projeto, elaborando meios de torna-lo cada vez mais avançado e fortalecido. Tomaremos como enfoque, sugestões práticas diretas aos professores das disciplinas que podem auxiliar como complemento dos currículos regulares e nos temas transversais ou interdisciplinares

A Horta Escolar é uma das ações locais, que consegue envolver a comunidade escolar e local, segurança alimentar e nutricional, também construir um laboratório vivo inter, multi e transdisciplinar na medida que envolve os conteúdos programáticos das diferentes disciplinas em teoria e prática





usando como referência laboratorial as ações concretas. Considerando que o professor é um ser contextualizado, cujos saberes da apropriação que fez da prática e dos saberes histórico-sociais é preciso envolvê-los em todos os projetos da instituição bem como diretamente aos que pertencem especificamente a unidade a qual estão inseridos. Estamos evidenciando neste Projeto Único, ações possíveis de serem desenvolvidos no ato pedagógico das relações discentes, docentes e comunitárias. O sucesso depende da mudança cultural no processo de ensino, e a aprendizagem resulta do sucesso do aluno em aprender e principalmente adquirir o interesse pela produção agrícola.

### **PROBLEMATIZAÇÃO**

**Como envolver os estudantes do CEF 26 na implementação de uma Horta escolar?**

### **PLANO DE AÇÃO**

O local utilizado possui disponibilidade de sol, água condições de terreno e proteção de ventos fortes e frios. A horta terá uma cerca viva de feijão andu, devendo observar que o acesso das crianças a horta não deve oferecer risco algum de acidentes.

Seleção de hortaliças, como, por exemplo:

Alface, almeirão, couve, chicória, repolho, acelga, tomate, berinjela, pimentão, pepino, quiabo, abobrinha, couve flor, brócolos, alcachofra, cenoura, beterraba, rabanete, nabo, cebolinha, salsa, coentro, rúcula, chuchu e alho.

Alunos juntamente com professores, ficarão responsáveis pelo manejo da horta, levando a efeito:

- \* Irrigação diariamente observando o melhor horário para sua efetivação;
- \* Retirada de plantas invasoras;
- \* Observação do aparecimento de pragas;
- \* Afofar a terra próxima as mudas;
- \* Completar nível de terra em plantas descobertas;
- A colheita será feita obedecendo ao período de maturação das hortaliças. Realizando a higienização com auxílio das merendeiras, e após higienização será servida como parte da merenda escolar reforçando a alimentação das crianças e proporcionando maior variedade nas opções presentes.
- Todos os processos de implantação da horta serão acompanhados pelos alunos com seus professores, onde o professor utilizará como um estudo do meio em suas aulas, dando oportunidade aos alunos de aprenderem trabalhar com a terra, produzindo alimentos saudáveis, melhorando assim sua alimentação e de seus familiares. Estará oferecendo aos alunos, uma interação com o meio ambiente, mostrando a importância do cuidado com animais e plantas, para o futuro do planeta, e para sua saúde.

### **OBJETIVOS**



<b>GERAL</b>	Desenvolver nos estudantes a compreensão da agricultura familiar e o desenvolvimento de técnicas de cultivo relacionadas ao desenvolvimento sustentável, além disso, promover a capacidade para o trabalho em equipe, a cooperação, o respeito e o senso de responsabilidade, a alimentação saudável e alternativa livre de agrotóxicos.
<b>ESPECÍFICOS</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Levar os estudantes a Embrapa</li><li>2. Valorizar a importância do trabalho e cultura do homem do campo;</li><li>3. Conhecer técnicas de cultura orgânica;</li><li>4. Compreender a relação entre solo, água e nutrientes;</li><li>5. Identificar processos de semeadura, adubação e colheita;</li><li>6. Promover a reeducação alimentar através do estudo da relação entre o valor nutricional dos alimentos produzidos e a manutenção da saúde;</li><li>7. Oportunizar trabalhos de Educação Ambiental; instigar o aluno a considerar o meio ambiente em sua totalidade, nos seus aspectos naturais, tecnológicos, sociais, econômicos, políticos, históricos, culturais, morais, éticos e estéticos.</li><li>8. Utilizar a Horta Escolar com a finalidade educativa e diversificação de métodos para transmitir e adquirir conhecimentos, ressaltando as atividades práticas e as experiências pessoais de forma interdisciplinar;</li><li>9. Acompanhar o desenvolvimento e comportamento de vegetações mediante a interferência de fatores tais como sazonalidade e clima;</li><li>10. Aumentar a produção de alimentos saudáveis, especialmente hortaliças para enriquecer a merenda;</li><li>11. Estimular uma alimentação saudável;</li></ol>
<b>CONTEÚDOS</b>	
Educação ambiental Educação alimentar	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação acontecerá durante todo o processo, observando especialmente o interesse dos estudantes e da comunidade escolar em continuar o projeto.	

## Projeto 14

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
Unidade Escolar: CEF 26 de Ceilândia	
Título do Projeto: PROJETO SALA DE INFORMÁTICA	
Etapas: DURANTE TODOS OS BIMESTRES	Total de estudantes envolvidos: 1000



**Áreas de conhecimento: INFORMÁTICA**

**Equipe responsável: ANDRÉ LUIZ NUNES**

### **JUSTIFICATIVA**

As tecnologias apresentam importantes meios e ferramentas para que os alunos aprendam e ampliem o conhecimento em diversas áreas. Integrando conteúdos didáticos e a informática com todas as suas possibilidades, podemos aprofundar o saber escolar, orientar a respeito do uso consciente da internet e do cuidado com patrimônios públicos. A escola deve propiciar aos alunos o que o mundo lá fora propicia – a informação minuto a minuto. É importante salientar que o Brasil é um dos países que contém um dos maiores índices de internautas do mundo, porém possuem em sua maioria alguns operadores ainda leigos no que diz respeito aos programas básicos, com exceção dos browsers de navegação da Internet, ou seja, não dominam totalmente o recurso tecnológico.

Sabe-se também que o governo Federal está à medida do possível alargando seu processo de "Inclusão Digital", desta forma devemos orientar nossos alunos acerca das novas tecnologias que a escola dispõe; além disso, apostar na a Inclusão Digital é proveitoso para aquisição de conhecimento, "[...] o acesso a rede mundial de Internet melhora em 5,5 pontos no desempenho dos alunos (Revista Nova Escola, p. 24, 2007)" e já que, a informática é uma das áreas que mais cresce no Brasil e no Mundo, os alunos devem estar preparados e capacitados para as transformações que o mundo vem sofrendo, e compreender melhor o progresso no qual o homem tem trilhado.

Podemos dizer que nos dias atuais temos precisado continuamente das máquinas para trabalhar, tendo como pretensão neste projeto, facilitar o acesso a Internet, incentivar e capacitar os alunos a utilizarem o computador como ferramenta de trabalho, pesquisa e aprendizado; a escola pública atual necessita buscar novos rumos para a educação, utilizar o computador como meio de inter-relações sociais, investirem em processos de ensino-aprendizagem utilizando instrumentos de novas tecnologias da informação, sair do espaço sala de aula para organizar uma visão mais ampla, possibilitar novas ferramentas didático-pedagógicas a alunos e professores, contribuindo para o processo ensino-aprendizagem. As novas tecnologias podem ser utilizadas em atividades escolares que potencializam a aprendizagem e contribuições significativas, favorecendo a incorporação e mudanças no âmbito escolar.

Portanto, a educação então se vê em um novo contexto, onde educadores e educandos podem ter um cenário participativo, interativo e autônomo, pois surge novas formas de ensinar e aprender.

### **OBJETIVOS**

**GERAL**

**INCENTIVAR O AMPLO USO DA SALA DE INFORMÁTICA PARA AUXILIO NOS DIVERSOS SETORES ESCOLARES.**

**ESPECÍFICOS**

- 1) Apoiar professores no uso do sistema IEDUCAR;**
- 2) Apoiar professores no uso do SEI (Sistema Eletrônico de Informação);**



- 3)** Apoiar/auxiliar projetos a serem realizados pelos professores;
- 4)** Apoiar a coordenação e docentes oferecendo apoio pedagógico informatizado;
- 5)** Realizar atividades diferenciadas ligadas a tecnologia/informática;
- 6)** Apoiar professores que realizam atendimento à alunos com necessidades especiais;
- 7)** Disponibilizar jogos pedagógicos ao corpo docente;
- 8)** Oferecer suporte aos alunos realizarem pesquisas na internet com fim pedagógico;
- 9)** Oferecer suporte para elaboração de textos e apresentações;
- 10)** Oferecer suporte para uso de softwares de criação e edição de áudios;
- 11)** Oferecer suporte para uso de softwares de criação e edição de vídeos;
- 12)** Oferecer suporte para uso de softwares de criação e edição de imagens;
- 13)** Oferecer suporte para busca e uso de softwares diversos;
- 14)** Oferecer suporte para busca e uso de materiais didáticos alternativos;
- 15)** Oferecer suporte para uso dos alunos no contra turno conforme prévio agendamento;
- 16)** Oferecer suporte técnico na criação, edição e manutenção do site do CEF 26 de Ceilândia;
- 17)** Garantir e priorizar o acesso de todos os alunos aos laboratórios de informática educativa, a fim de promover a inclusão e a educação digital como forma de acesso aos diferentes meios de comunicação e informação;
- 18)** Proporcionar um ambiente humanizador, que promova situações de aprendizagem, usando recursos e estratégias que favoreçam a interação, o respeito, o desenvolvimento de trabalhos cooperativos, para que o educando, com o auxílio das TICs, possa ser autônomo e autor na construção da sua aprendizagem, desenvolver habilidades e competências e construir conceitos nas diferentes áreas do conhecimento;
- 19)** Planejar ações com a coordenação pedagógica e/ou professores, buscando estratégias e recursos, a fim de valorizar, qualificar, viabilizar e avaliar os projetos multidisciplinares e/ou interdisciplinares e atividades realizados, em consonância com a proposta pedagógica;
- 20)** Investir na atualização na área da tecnologia, atuando como multiplicador do uso pedagógico das tecnologias, a fim de qualificar as atividades e/ou projetos desenvolvidos no laboratório;
- 21)** Estimular os professores das diferentes áreas/disciplinas a utilizarem recursos diversos, a fim de qualificar o fazer pedagógico;



- 22)** Intervir, participar e auxiliar diretamente na execução do planejamento de projetos e/ou atividades a fim de contribuir com o processo de aprendizagem;
- 23)** Solicitar e encaminhar a adequação de equipamentos e espaços e buscar estratégias que possibilitem o acesso dos alunos com NEEs, a fim de garantir o atendimento pedagógico, a inclusão e oportunizar a aprendizagem.

**PLANO DE AÇÃO**

META	ESTRATÉGIAS UTILIZADAS
Promover o avanço dos índices de aprendizagem em Português, Matemática e demais disciplinas.	A partir da realização das aulas diárias, planejadas conforme os descritores e de acordo com os conteúdos curriculares trabalhados pelo professor na sala de aula convencional.
Favorecer o desenvolvimento dos conhecimentos estudados nas diversas disciplinas.	Através de orientações na realização de trabalhos e pesquisas.
Oportunizar o aprendizado através de projetos interdisciplinares.	Bimestralmente o professor da sala de informática desenvolverá projetos que contemplam as diversas áreas de estudo. A próxima seção apresenta quais serão os projetos a serem desenvolvidos nesse ano letivo.
Permitir a inclusão digital	Para os alunos com dificuldades mais acentuadas haverá aulas de reforço quando possível, a fim de diminuir essas dificuldades.
Contribuir para a formação cidadã.	Por meio da abordagem durante as aulas de temas que promovam a criação de valores e estimule a prática da cidadania.

**CONTEÚDOS**

- Pesquisa na Internet;
- Produção de textos, para debates ou não;
- Trabalhos individuais e Coletivos;
- Criação de blogs, web sites ou afins;
- Palestras com Data-Show;
- Atividades diversas com fim pedagógico e tecnológico.

**AVALIAÇÃO**

Em relação ao ensino-aprendizagem com o uso do computador, podemos inicialmente considerar que a equipe pedagógica da escola está muito otimista com relação aos benefícios que esta sala pode proporcionar, pois acreditam que o computador é essencial no desenvolvimento de atividades lúdicas, projetos e atividades diversas e os alunos se sentem mais motivados nestas aulas. É preciso destacar que há barreiras relativas ao contato com a Sala de Informática, mas que toda a equipe escolar está disposta a enfrentar os obstáculos que surgirão, buscando, sempre que possível, investir em melhorias afim de obter mais qualidade no ensino.

Projeto 15**IDENTIFICAÇÃO****Unidade Escolar: CEF 26 de Ceilândia****Título do Projeto: PROJETO ENSINO DE MÚSICA****Etapas: DURANTE TODOS OS BIMESTRES****Total de estudantes envolvidos: 1000****Áreas de conhecimento: HISTÓRIA, ARTE, LINGUA PORTUGUESA****Equipe responsável: WELLINGTON TORQUATO****JUSTIFICATIVA**

O estudo na manifestação da arte musical se faz necessário, no momento em que a necessidade humana implora por esta. Assim, como dizia Friedrich Nietzsche “*Sem a música, a vida seria um erro*”, a construção e transformação desta arte se mostram parte importante na formação de povos, conquistas de guerras, amores perdidos, cerimônias religiosas, ou seja, a perduração de uma cultura. A morte de uma cultura é considerada a morte de um povo. As tradições, mesmo sendo musicais, devem ser repassadas, sejam elas oralmente, ou academicamente.

Os bancos escolares têm que assumir tal responsabilidade relacionada ao ensino da música, visto que, faz parte da cultura de um povo e que não deve morrer. Os discentes devem estar integrados a esta linguagem, que desde a infância está totalmente imbuído.

Comprovadamente, o estudo da música melhora condições espaciais, assim como, o raciocínio lógico com a aplicabilidade da matemática, a partir de metrificação de compassos e estudo de frequências. (GuerinoMazzola, Fibonacci, Pitágoras).



Os discentes, principal parte integrante deste processo, deve não somente conhecer e entender a complexa leitura musical, assim como, reconhecer a importância da arte da música como história de um povo. A partir desta leitura terá as condições necessárias para reconhecer a cultura que está inserida e ser agente de transformação em sua sociedade.

É de grande importância que o discente também aventure em sua própria produção musical, seja em produções artesanais de instrumentos musicais, seja na criação de composições. A ativação da criatividade, memória e produção e de grande valia para a formação deste, o qual poderá ter reflexos positivos em sua vida acadêmica.

Por fim, a formação musical como disciplina deve agregar ao discente sentido de ser, capacitando-o a ser um bom ouvinte, ou executor, não se limitando a meras melodias ou harmonias bem elaboradas, mas a cima de tudo a capacidade de reconhecer a alma de um povo ali inserida.

### PROBLEMATIZAÇÃO

**Como incentivar o aprimoramento do estudante por meio da arte musical?**

### OBJETIVOS

GERAL	INCENTIVAR O ESTUDO DA ARTE MUSICAL POR MEIO DA HISTÓRIA, DA LINGUAGEM E DE INSTRUMENTOS MÚSICAIS.
ESPECÍFICOS	<ol style="list-style-type: none"><li>1) Levar aos discentes a compreensão da arte musical com suas variantes vertentes;</li><li>2) Levar aos discentes a compreensão da arte musical de diferentes povos em diferentes épocas;</li><li>3) Levar aos discentes a compreensão da arte musical como linguagem;</li><li>4) Levar aos discentes a compreensão da arte musical com seus diferentes instrumentos musicais;</li><li>5) Mediar à produção de instrumentos musicais a partir de materiais recicláveis;</li><li>6) Mediar à forma de manipulação dos instrumentos musicais a partir de materiais recicláveis;</li><li>7) Mediar à forma de manipulação dos instrumentos musicais de percussão convencional;</li><li>8) Levar o discente a conhecer a biografia de músicos e compositores locais;</li><li>9) Levar o discente a conhecer espaços culturais de apresentação musical como Clube do Choro, Casa do Cantador, Escola de Música entre outros;</li><li>10) Construir com os alunos um repertório musical através instrumentos áudio visual;</li><li>11) Construir com os alunos um repertório musical para o desenvolvimento do canto coral;</li></ol>



- 12)** Encorajar os discentes para atuação de suas habilidades em público (Saraus, Festival de Música);
- 13)** Fomentar a troca de experiências entre os discentes com seus variados graus de conhecimento musical.

**PLANO DE AÇÃO**

META	ESTRATÉGIAS UTILIZADAS
Promover o avanço dos índices de aprendizagem nas disciplinas de Artes, Português, História, Matemática e nas demais.	A partir da realização das aulas diárias, planejadas conforme os descritores e de acordo com os conteúdos curriculares trabalhados e mediados pelo professor na sala de aula Convencional e espaço diferenciado.
Favorecer o desenvolvimento dos conhecimentos estudados nas diversas disciplinas.	Através de orientações na realização de trabalhos e pesquisas.
Contribuir para a formação cidadã e social através da música.	Por meio da abordagem durante as aulas de temas históricos musicais que promovam a criação de valores e estimule a prática da cidadania .

**CONTEÚDOS**

- Fonte sonora;
- O que é música;
- Produção do som;
- Sons naturais e artificiais (Sons do corpo, da natureza, do ambiente e sintetizadores);
- Canto Coral;
- Funções da música em sociedade;
- Classificação de instrumentos de orquestra e instrumentos populares;
- Elementos básicos da música (Melodia, Harmonia, Ritmo);
- Escala musical;
- Iniciação à escrita e a leitura musical: Figuras rítmicas de som e silêncio;
- Produção de instrumentos de percussão a partir de materiais recicláveis;
- Noções rítmicas na prática com instrumentos de percussão a partir de materiais recicláveis e instrumentos convencionais;
- Pesquisa sobre espaços culturais como Clube do Choro, Escola de Música, Casa do Cantador, entre outros.





- Pesquisa de biografia de diferentes músicos nacionais e internacionais;
- Tendências estéticas e de movimentos de manifestos artísticos brasileiros:
  - Villa-Lobos e Carlos Gomes;
  - Chorinho;
  - Baião;
  - Samba;
  - Maracatu;
  - Bossa Nova;
  - Tropicalismo;
  - Cações de protesto;
  - Jovem Guarda;
  - Axé;
- Música na história europeia:
  - Canto Gregoriano;
  - Música Renascentista (Cláudio Monteverdi);
  - Música Clássica (Mozart, Bethoven);
  - Música Barroca (Bach);
  - Música e tecnologia;

### AVALIAÇÃO

A avaliação estará presente em todo o processo por meio da observação sobre a aprendizagem da música, tendo como foco o período histórico associado à prática. Esse processo oportunizará uma formação mais completiva do alunado atendido. A formação cultural e acadêmica que abrangerá diversas disciplinas básicas, assim como, um paralelo ao reconhecimento corporal e perceptivo através da prática, terá como desenvolvimento instâncias possivelmente ainda não reconhecidas em uma homogeneidade de habilidades humanas: a aprendizagem, o domínio da prática e disseminação de saberes culturais.

## Projeto 16

### IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: **Centro de Ensino Fundamental 26 de Ceilândia**

Título do Projeto: **Experimentos para a sala de aula**

Etapa: **Todos os Bimestres**

Total de estudantes envolvidos:  
média de 1.050 alunos - **Turmas de 6º, 7º, 8º e 9º Anos**

Áreas de Conhecimento: **Biologia, Física e Química**

Professor(as) Responsáveis: **Ana Paula, Danielle, Emmelle e Fernanda.**

### JUSTIFICATIVA

Há uma grande necessidade de se estimular a prática científica, promover o desenvolvimento do raciocínio-lógico e aumentar o interesse nas aulas de Ciências Naturais do Ensino Fundamental.



<b>PROBLEMATIZAÇÃO</b>				
<p>O Projeto busca responder às seguintes perguntas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Qual a importância da Ciência em nossas vidas?</li> <li>• Quando e como são observados os fenômenos científicos?</li> <li>• Conseguimos observar a ciência em nosso cotidiano?</li> </ul>				
<b>OBJETIVOS</b>				
<b>GERAL</b>	Estimular o estudo da Ciências Naturais e reativar o laboratório de Ciências no CEF 26 de Ceilândia.			
<b>ESPECÍFICOS</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Proporcionar a iniciação científica.</li> <li>2. Desenvolver a alfabetização científica.</li> <li>3. Apresentar aos alunos às práticas de laboratório.</li> <li>4. Discutir temas transversais ligados aos ramos da Ciência, como: biologia, matemática, química, física, astronomia, geologia, entre outros.</li> <li>5. Combater o desinteresse no aprendizado de Ciências.</li> <li>6. Aprender a utilizar corretamente os aparelhos e instrumentos de laboratório.</li> <li>7. Aprender a manusear substâncias e produtos químicos.</li> </ol>			
<b>CONTEÚDOS</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão da natureza das Ciências e dos fatores éticos e políticos que circundam a sua prática.</li> <li>• Interpretação das práticas, dos fenômenos da natureza e das reações químicas.</li> <li>• Conhecimento dos materiais e equipamentos de laboratório.</li> <li>• Cuidados necessários para se trabalhar em laboratórios.</li> </ul>				
<b>PLANO DE AÇÃO</b>				
<b>Objetivo(s) Nº</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Recursos</b>	<b>Cronograma</b>
1.	Aulas de experimentos	Ana Paula, Daniele, Emmelle e Fernanda.	Livros didáticos, aparelhos, instrumentos, vidrarias e substâncias.	Durante todo o ano. Em aulas alternadas, antes ou depois das aulas teóricas.
<b>AVALIAÇÃO</b>				
Analisar os roteiros de aulas práticas e os experimentos preparados pelos alunos; observar se o aluno compreendeu a aula teórica por meio da aula prática; expor os trabalhos dos alunos na Feira de Ciências.				
<b>RECURSOS MATERIAIS</b>				
<b>Vidrarias</b>		<b>Equipamentos</b>	<b>Substâncias</b>	
Bastão de vidro Proveta graduada Placa de Petri Vidro de relógio Béquer Tubo de ensaio Funil de vidro <i>Erlenmayer</i> Bureta graduada Almofariz e pistilo		Microscópios – 10 unidades Lupas eletrônicas – 10 un. Balanças de precisão e digital Aquecedor Ímãs de vários tamanhos Balões coloridos Fitas adesivas coloridas Cola Branca Canetas marcadores	Ácido acético – vinagre Álcool comum Removedor de esmalte Água oxigenada Água sanitária Bicarbonato de sódio Corantes comestíveis: vermelho, azul, amarelo, verde etc. Detergente	



Balão de fundo chato Cápsula de porcelana Copo graduado Cadinho de porcelana Suporte Tela de amianto Bico de Bunsen Tripé Estante para tubos de ensaio Conta-gotas Pipetas (simples e graduadas) Lâminas e lamínulas	Linha de náilon Barbante Pinceis para pintura Parafusos pitões e outros Frascos de vidro com tampas Copos descartáveis Canudos flexíveis Luvas descartáveis Máscaras Luvas de borracha Placas de isopor Peneiras Luz negra Ventoinha de computador Espetos de churrasco Bolinhas de gude	Tintas guaches Água arraz Amônia Água borricada Amido de milho Glicerina Querosene Tintura de iodo Sal
<b>REFERÊNCIAS</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>THENÓRIO</b>, Iberê; <b>MATEUS</b>; A. L. <b>Manual do Mundo</b>: 50 experimentos para fazer em casa.</li> <li>• <b>CARVALHO</b>, Anna Maria P. <b>Ensino de Ciências por investigação</b>: condições para implementação em sala de aula.</li> <li>• <b>SHIMABUKURO</b>, Vanessa. <b>Projeto Araribá Ciências</b>.</li> </ul>		

## Projeto 17

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
Unidade Escolar: CEF 26 de Ceilândia	
Título do Projeto: PROJETO FESTA RAÍZES DO BRASIL	
Etapas: MESES DE MAIO E JUNHO	Total de estudantes envolvidos: 1000
Áreas de conhecimento:	
Equipe responsável: PROFESSORES, COORDENADORES, EQUIPE GESTORA DO CEF 26	
<b>JUSTIFICATIVA</b>	
Aproveitar a época festiva que faz parte do calendário anual escolar para abranger uma maior variedade de culturas favorecidas pelo amplo espaço territorial brasileiro e que proporciona uma grande variedade de culturas que podem enriquecer a vida escolar dos estudantes.	
<b>PROBLEMATIZAÇÃO</b>	
Como favorecer o conhecimento de uma maior variedade de culturas num ambiente festivo?	
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>GERAL</b>	Favorecer a valorização dos aspectos multiculturais presentes no território brasileiro.
<b>ESPECÍFICOS</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Respeitar as mais variadas culturas.</li> <li>2. Aproximar a família do aluno no espaço escolar.</li> <li>3. Tomar conhecimento sobre a valorização do trabalho em equipe.</li> </ol>



	<p>4. Conhecer diversos tipos de danças tradicionais na cultura brasileira.</p> <p>5. Reconhecer os aspectos culturais regionais pré-estabelecidos para cada bloco escolar.</p>
<b>CONTEÚDOS</b>	
	<ul style="list-style-type: none"><li>• Folclore regional</li><li>• Lendas/ mitos / parlendas</li><li>• Comidas típicas</li><li>• Regiões do Brasil</li><li>• Danças típicas regionais</li><li>• Diversidade religiosa brasileira...</li></ul>
<b>PLANO DE AÇÃO</b>	
	<ul style="list-style-type: none"><li>• Divisão dos temas dentre os professores e estudantes de cada série; - 6º ano: nordeste – 7º ano: sul - 8º ano: norte 9º ano: sudeste Coordenação /direção / Sala de recursos / Classes especiais: centroeste.</li><li>• Elaboração de cartazes para os estandes de cada turma;</li><li>• Composição de um painel representativo de cada região;</li><li>• Escolha e preparação para a apresentação das danças típicas;</li><li>• Produção de enfeites para a culminância do projeto;</li><li>• Produção de trabalhos manuais típicos de cada região;</li><li>• Elaboração de murais para exposição das atividades.</li><li>• Festa regional com exposição de todos os trabalhos elaborados e apresentação dos números artísticos selecionados, tendo como convidados a família e a comunidade escolar.</li></ul>
<b>AValiação</b>	
	Proposição de atividades avaliativas em sala, aplicadas ao conteúdo bimestral e observação da participação efetiva de cada estudante em cada etapa do projeto.

## Projeto 18

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
Unidade Escolar: <b>Centro de Ensino Fundamental 26 de Ceilândia</b>	
Título do Projeto: <b>Feira Cultural Científica</b>	Total de estudantes envolvidos: média de 1.050 alunos - <b>Turmas de 6º, 7º, 8º e 9º Anos</b>
Áreas de Conhecimento: <b>Biologia, Física e Química</b>	
Professor(as) Responsáveis: <b>Ana Paula, Danielle, Emmelle, Fábio, Fernanda e Haroldo</b>	
<b>JUSTIFICATIVA</b>	
Há uma grande necessidade de se estimular a prática científica, promover o desenvolvimento de um projeto de enriquecimento curricular e aumentar o interesse nas aulas de Ciências Naturais do Ensino Fundamental. É necessário dar visibilidade para questões importantes e atuais relacionadas à Ciência, tais como sustentabilidade, saúde do adolescente, mudanças climáticas, preservação ambiental, além da própria Ciência aplicada ao cotidiano. A metodologia de projetos é um	



instrumento para a melhoria do processo educativo, promovendo aprendizagem significativa, por envolverem diversas ações e áreas do conhecimento.

### PROBLEMATIZAÇÃO

O Projeto busca responder às seguintes perguntas:

- Qual a importância da Ciência em nossas vidas?
- Quando e como são observados os fenômenos científicos?
- Conseguimos observar a ciência em nosso cotidiano?
- Como estimular os alunos a serem responsáveis pelo próprio aprendizado?
- Como capacitar alunos a trabalharem com projetos?
- Como aprender com a prática científica?

### OBJETIVOS

<b>GERAL</b>	Realizar uma Feira de Ciências no CEF 26 e envolver os alunos na iniciação científica.
<b>ESPECÍFICOS</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Proporcionar a iniciação científica.</li> <li>2. Desenvolver a alfabetização científica.</li> <li>3. Discutir temas transversais ligados aos ramos da Ciência, como: biologia, matemática, química, física, astronomia, geologia, entre outros.</li> <li>4. Combater o desinteresse no aprendizado de Ciências.</li> <li>5. Desenvolver a oralidade e o trabalho em equipe.</li> <li>6. Despertar o interesse pela Ciência de forma interdisciplinar, criativa e contextualizada.</li> <li>7. Valorizar o trabalho pedagógico.</li> </ol>

### CONTEÚDOS

- Compreensão da natureza das Ciências e dos fatores éticos e políticos que circundam a sua prática;
- Conceitos básicos de Ciências e Biologia;
- Ar, água, solo, poluição, Ecologia, Astronomia;
- Sustentabilidade;
- Seres vivos e suas interações ecológicas;
- Células, tecidos, corpo humano, doenças, saúde do adolescente, nutrição, sexualidade;
- Interpretação das práticas, dos fenômenos da natureza, das reações químicas;
- Elementos químicos, reações químicas, Tabela Periódica, Atomística, substâncias e misturas;
- Ondas, fenômenos, energia e suas transformações, Eletromagnetismo, Mecânica, Unidades de medida;
- Biotecnologia.

### PLANO DE AÇÃO

Objetivo(s) Nº	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
1 e 2	Aulas expositivas	Professores de Ciências	Livros didáticos, aparelhos, Data Show, computador, Internet.	Durante todo o ano. Em aulas alternadas, antes ou depois das aulas teóricas.
3 e 4	Definição de temas	Professores de Ciências	Livros, artigos científicos e Internet	maio e junho
5,6 e 7	Desenvolvimento e realização da feira	Professores do CEF 26	Livros, artigos científicos, revistas e Internet	agosto e setembro

### AVALIAÇÃO



Analisar os roteiros produzidos pelos alunos; observar se o aluno compreendeu seu tema por meio da aula expositiva; expor os trabalhos dos alunos na Feira de Ciências.

Durante a realização da Feira, a avaliação será feita da seguinte forma:

- 1) Pelo próprio professor de Ciências da turma;
- 2) Pelo professor conselheiro da turma;
- 3) Por um professor do turno contrário.

Após a avaliação, será atribuída uma menção para a disciplina de ciências e será opcional a menção para as outras disciplinas. A nota atribuída ao projeto irá compor a nota do 3º Bimestre.

### METODOLOGIA

- 1) Elaboração do Projeto Feira de Ciências CEF 26.
- 2) Divulgação do Projeto na escola, mostrando a importância do mesmo para o aprimoramento do aprendizado.
- 3) Orientação aos alunos sobre o Projeto.
- 4) Definição dos temas com os alunos. Alguns temas podem ser relacionados com o tema da Feira Regional de Ciências.
- 5) Acompanhamento dos trabalhos dos alunos pelo professor de Ciências.
- 6) Apresentação prévia para os professores de Ciências, para devidas modificações.
- 7) Realização da Feira, geralmente no 2º ou 3º Bimestre letivo.
- 8) Avaliação dos trabalhos realizados pelos alunos.
- 9) Divulgação da avaliação.
- 10) Auto avaliação do aluno.

### RECURSOS MATERIAIS

Vidrarias	Equipamentos	Substâncias
Bastão de vidro	Microscópios – 10 unidades	Ácido acético – vinagre
Proveta graduada	Lupas eletrônicas – 10 un.	Álcool comum
Placa de Petri	Balanças de precisão e digital	Removedor de esmalte
Béquer	Aquecedor	Água oxigenada
Tubo de ensaio	Ímãs de vários tamanhos	Água sanitária
Funil de vidro	Balões coloridos	Bicarbonato de sódio
<i>Erlenmayer</i>	Fitas adesivas coloridas	Corantes comestíveis: vermelho, azul, amarelo, verde etc.
Bureta graduada	Cola Branca	Detergente
Almofariz e pistilo	Canetas marcadores	Tintas guaches
Balão de fundo chato	Linha de náilon	Água arraz
Cápsula de porcelana	Barbante	Amônia
Copo graduado	Pinceis para pintura	Água borricada
Cadinho de porcelana	Parafusos pitões e outros	Amido de milho
Suporte	Frascos de vidro com tampas	Glicerina
Tela de amianto	Copos descartáveis	Querosene
Bico de Bunsen	Canudos flexíveis	Tintura de iodo
Tripé	Luvas descartáveis	Sal
Estante para tubos de ensaio	Máscaras	
Conta-gotas	Luvas de borracha	
Pipetas (simples e graduadas)	Placas de isopor	
Lâminas e lamínulas	Peneiras	
	Luz negra	
	Ventoinha de computador	
	Espetos de churrasco	
	Bolinhas de gude	
	TNT colorido	



	Cartolina, papel cartão, papel pardo, papel celofane EVA colorido Régua, tesoura, cola quente	
--	--	--

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- **THENÓRIO**, Iberê; **MATEUS**; A. L. **Manual do Mundo**: 50 experimentos para fazer em casa.
- **CARVALHO**, Anna Maria P. **Ensino de Ciências por investigação**: condições para implementação em sala de aula.
- **SHIMABUKURO**, Vanessa. **Projeto Araribá Ciências**.